

## **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Compromisso Constitucional perante o Congresso Nacional**

A Presidenta fala sobre a imensa honra pela escolha feita pelo povo brasileiro e da importância de garantir a estabilidade da economia, modernizar o sistema tributário e o parque industrial e valorizar o desenvolvimento regional

### **Congresso Nacional, Brasília-DF, 1º de janeiro de 2011**

Senhor presidente do Congresso Nacional, senador José Sarney,

Senhores chefes de Estado e de Governo que me honram com as suas presenças,

Senhor vice-presidente da República, Michel Temer,

Senhor presidente da Câmara dos Deputados, deputado Marco Maia,

Senhor presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Cezar Peluso,

Senhoras e senhores chefes das missões estrangeiras,

Senhoras e senhores ministros de Estado,

Senhoras e senhores governadores,

Senhoras e senhores senadores,

Senhoras e senhores deputados federais,

Senhoras e senhores representantes da imprensa,

Meus queridos brasileiros e brasileiras,

Pela decisão soberana do povo, hoje será a primeira vez que a faixa presidencial cingirá o ombro de uma mulher.

Sinto uma imensa honra por essa escolha do povo brasileiro e sei do significado histórico desta decisão.

Sei, também, como é aparente a suavidade da seda verde-amarela da faixa presidencial, pois ela traz consigo uma enorme responsabilidade perante a nação.

Para assumi-la, tenho comigo a força e o exemplo da mulher brasileira. Abro meu coração para receber, neste momento, uma centelha da sua imensa energia.

E sei que meu mandato deve incluir a tradução mais generosa desta ousadia do voto popular que, após levar à Presidência um homem do povo, um trabalhador, decide convocar uma mulher para dirigir os destinos do país.

Venho para abrir portas para que muitas outras mulheres também possam, no futuro, ser presidentas; e para que – no dia de hoje – todas as mulheres brasileiras sintam o orgulho e a alegria de ser mulher.

Não venho para enaltecer a minha biografia; mas para glorificar a vida de cada mulher brasileira. Meu compromisso supremo – eu reitero – é honrar as mulheres, proteger os mais frágeis e governar para todos!

Venho, antes de tudo, para dar continuidade ao maior processo de afirmação que este país já viveu nos tempos recentes.

Venho para consolidar a obra transformadora do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, venho para consolidar a obra transformadora do Presidente Lula, com quem tive a mais vigorosa experiência política da minha vida e o privilégio de servir ao país, ao seu lado, nestes últimos anos.

De um presidente que mudou a forma de governar e levou o povo brasileiro a confiar ainda mais em si mesmo e no futuro do país.

A maior homenagem que posso prestar a ele é ampliar e avançar as conquistas do seu governo. Reconhecer, acreditar e investir na força do povo foi a maior lição que o Presidente Lula deixa para todos nós.

Sob a sua liderança, o povo brasileiro fez a travessia para uma outra margem da nossa história.

Minha missão agora é de consolidar esta passagem e avançar no caminho de uma nação geradora das mais amplas oportunidades.

Quero, neste momento, prestar minha homenagem a outro grande brasileiro, incansável lutador, companheiro que esteve ao lado do Presidente Lula nesses oito anos: nosso querido vice-presidente José Alencar. Que exemplo de coragem e de amor à vida nos dá este grande homem!! E que parceria fizeram o Presidente Lula e o vice-presidente José Alencar pelo Brasil e pelo nosso povo!!

Eu e o vice-presidente, Michel Temer, nos sentimos responsáveis por seguir no caminho iniciado por eles.

Um governo se alicerça no acúmulo de conquistas realizadas ao longo da história. Ele sempre será, ao seu tempo, mudança e continuidade. Por isso, ao saudar os extraordinários avanços recentes, liderados pelo Presidente Lula, é justo lembrar que muitos, a seu tempo e a seu modo, deram grandes contribuições às conquistas do Brasil de hoje.

Vivemos um dos melhores períodos da vida nacional: milhões de empregos estão sendo criados; nossa taxa de crescimento mais que dobrou e encerramos um longo período de dependência do Fundo Monetário Internacional, ao mesmo tempo em que superamos a nossa dívida externa.

Reduzimos, sobretudo, a nossa dívida social, a nossa histórica dívida social, resgatando milhões de brasileiros da tragédia da miséria e ajudando outros milhões a alcançarem a classe média.

Mas, em um país com a complexidade do nosso, é preciso sempre querer mais, descobrir mais, inovar nos caminhos e buscar sempre novas soluções.

Só assim poderemos garantir, aos que melhoraram de vida, que eles podem alcançar mais; e provar, aos que ainda lutam para sair da miséria, que eles podem, com a ajuda do governo e de toda a sociedade, mudar de vida e de patamar.

Que podemos ser, de fato, uma das nações mais desenvolvidas e menos desiguais do mundo – um país de classe média sólida e empreendedora.

Uma democracia vibrante e moderna, plena de compromisso social, liberdade política e criatividade.

Queridos brasileiros e queridas brasileiras,

Para enfrentar estes grandes desafios é preciso manter os fundamentos que nos garantiram chegar até aqui.

Mas, igualmente, agregar novas ferramentas e novos valores.

Na política é tarefa indeclinável e urgente uma reforma com mudanças na legislação para fazer avançar nossa jovem democracia, fortalecer o sentido programático dos partidos e aperfeiçoar as instituições, restaurando valores e dando mais transparência ao conjunto da atividade pública.

Para dar longevidade ao atual ciclo de crescimento é preciso garantir a estabilidade, especialmente a estabilidade de preços, e seguir eliminando as travas que ainda inibem o dinamismo da nossa economia, facilitando a produção e estimulando a capacidade empreendedora de nosso povo, da grande empresa até os pequenos negócios locais, do agronegócio à agricultura familiar.

É, portanto, inadiável a implementação de um conjunto de medidas que modernize o sistema tributário, orientado pelo princípio da simplificação e da racionalidade. O uso intensivo da tecnologia da informação deve estar a serviço de um sistema de progressiva eficiência e elevado respeito ao contribuinte.

Valorizar nosso parque industrial e ampliar sua força exportadora será meta permanente. A competitividade de nossa agricultura e da nossa pecuária, que faz do Brasil grande exportador de produtos de qualidade para todos os continentes, merecerá toda a nossa atenção. Nos setores mais produtivos a internacionalização de nossas empresas já é uma realidade.

O apoio aos grandes exportadores não é incompatível com o incentivo, o desenvolvimento e o apoio à agricultura familiar e ao microempreendedor. As pequenas empresas são responsáveis pela maior parcela dos empregos permanentes em nosso país. Merecerão políticas tributárias e de crédito perenes.

Valorizar o desenvolvimento regional é outro imperativo de um país continental, sustentando a vibrante economia do Nordeste, preservando e respeitando a biodiversidade da Amazônia, no Norte, dando condições à extraordinária produção agrícola do Centro-Oeste, à força industrial do Sudeste e à pujança e ao espírito de pioneirismo do Sul.

É preciso, antes de tudo, criar condições reais e efetivas capazes de aproveitar e potencializar, ainda mais e melhor, a imensa energia criativa e produtiva do povo brasileiro.

No plano social, a inclusão só será plenamente alcançada com a universalização e a qualificação dos serviços essenciais. Este é um passo decisivo e irrevogável, para consolidar e ampliar as grandes conquistas obtidas pela nossa população no período do governo do Presidente Lula.

É, portanto, tarefa indispensável uma ação renovadora, efetiva e integrada dos governos federal, estadual e municipal, em particular nas áreas da saúde, da educação e da segurança, o que é vontade expressa das famílias e da população brasileira.

Queridos brasileiros e brasileiras,

A luta mais obstinada do meu governo será pela erradicação da pobreza extrema e a criação de oportunidades para todos.

Uma expressiva mobilidade social ocorreu nos dois mandatos do Presidente Lula. Mas ainda existe pobreza a envergonhar nosso país e a impedir nossa afirmação plena como povo desenvolvido.

Não vou descansar enquanto houver brasileiros sem alimentos na mesa, enquanto houver famílias no desalento das ruas, enquanto houver crianças pobres abandonadas à própria sorte. O conagraçamento das famílias se dá no alimento, na paz e na alegria. É este o sonho que vou perseguir!

Esta não é tarefa isolada de um governo, mas um compromisso a ser abraçado por toda a nossa sociedade. Para isso peço com humildade o apoio das instituições públicas e privadas, de todos os partidos, das entidades empresariais e dos trabalhadores, das universidades, da juventude, de toda a imprensa e das pessoas de bem.

A superação da miséria exige prioridade na sustentação de um longo ciclo de crescimento. É com crescimento que serão gerados os empregos necessários para as atuais e as novas gerações.

É com crescimento, associado a fortes programas sociais, que venceremos a desigualdade de renda e do desenvolvimento regional.

Isso significa – reitero – manter a estabilidade econômica como valor. Já faz parte, aliás, da nossa cultura recente a convicção de que a inflação desorganiza a

economia e degrada a renda do trabalhador. Não permitiremos, sob nenhuma hipótese, que essa praga volte a corroer nosso tecido econômico e a castigar as famílias mais pobres.

Continuaremos fortalecendo nossas reservas externas para garantir o equilíbrio das contas externas e bloquear e impedir a vulnerabilidade externa. Atuaremos decididamente nos fóruns multilaterais na defesa de políticas econômicas saudáveis e equilibradas, protegendo o país da concorrência desleal e do fluxo indiscriminado de capitais especulativos.

Não faremos a menor concessão ao protecionismo dos países ricos que sufoca qualquer possibilidade de superação da pobreza de tantas nações pela via do esforço de produção.

Faremos um trabalho permanente e continuado para melhorar a qualidade do gasto público.

O Brasil optou, ao longo de sua história, por construir um Estado provedor de serviços básicos e de Previdência Social pública.

Isso significa custos elevados para toda a sociedade, mas significa também a garantia do alento da aposentadoria para todos e serviços de saúde e educação universais. Portanto, a melhoria dos serviços públicos é também um imperativo de qualificação dos gastos governamentais.

Outro fator importante da qualidade da despesa é o aumento dos níveis de investimento em relação aos gastos de custeio. O investimento público é essencial como indutor do investimento privado e como instrumento de desenvolvimento regional.

Através do Programa de Aceleração do Crescimento e do programa Minha Casa, Minha Vida manteremos o investimento sob estrito e cuidadoso acompanhamento da Presidência da República e dos Ministérios.

O PAC continuará sendo um instrumento de coesão da ação governamental e coordenação voluntária dos investimentos estruturais dos estados e municípios. Será também vetor de incentivo ao investimento privado, valorizando todas as iniciativas de constituição de fundos privados de longo prazo.

Por sua vez, os investimentos previstos para a Copa do Mundo e para as Olimpíadas serão concebidos de maneira a dar ganhos permanentes de qualidade de vida, em todas as regiões envolvidas.

Esse princípio vai reger também nossa política de transporte aéreo. É preciso, sem dúvida, melhorar e ampliar nossos aeroportos para a Copa e as Olimpíadas. Mas é mais que necessário melhorá-los já, para arcar com o crescente uso desse meio de transporte por parcelas cada vez mais amplas da população brasileira.

Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

Junto com a erradicação da miséria, será prioridade do meu governo a luta pela qualidade da educação, da saúde e da segurança.

Nas últimas décadas, o Brasil universalizou o ensino fundamental. Porém, é preciso melhorar sua qualidade e aumentar as vagas no ensino infantil e no ensino médio.

Para isso, vamos ajudar decididamente os municípios a ampliar a oferta de creches e de pré-escolas.

No ensino médio, além do aumento do investimento público vamos estender a vitoriosa experiência do ProUni para o ensino médio profissionalizante, acelerando a oferta de milhares de vagas para que nossos jovens recebam uma formação educacional e profissional de qualidade.

Mas só existirá ensino de qualidade se o professor e a professora forem tratados como as verdadeiras autoridades da educação, com formação continuada, remuneração adequada e sólido compromisso dos professores e da sociedade com a educação das crianças e dos jovens.

Somente com avanço na qualidade de ensino poderemos formar jovens preparados, de fato, para nos conduzir à sociedade da tecnologia e do conhecimento.

Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

Consolidar o Sistema Único de Saúde será outra grande prioridade do meu governo.

Para isso, vou acompanhar pessoalmente o desenvolvimento desse setor tão essencial para o povo brasileiro.

O SUS deve ter como meta a solução real do problema que atinge a pessoa que o procura, com uso de todos os instrumentos de diagnóstico e tratamento disponíveis, tornando os medicamentos acessíveis a todos, além de fortalecer as políticas de prevenção e promoção da saúde.

Vou usar, sim, a força do governo federal para acompanhar a qualidade do serviço prestado e o respeito ao usuário.

Vamos estabelecer parcerias com o setor privado na área da saúde, assegurando a reciprocidade quando da utilização dos serviços do SUS.

A formação e a presença de profissionais de saúde adequadamente distribuídos em todas as regiões do país será outra meta essencial ao bom funcionamento do sistema.

Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

A ação integrada de todos os níveis do governo e a participação da sociedade é o caminho para a redução da violência que constrange a sociedade e as famílias brasileiras.

Meu governo fará um trabalho permanente para garantir a presença do Estado em todas as regiões mais sensíveis à ação da criminalidade e das drogas, em forte parceria com estados e municípios.

O estado do Rio de Janeiro mostrou o quanto é importante, na solução dos conflitos, a ação coordenada das forças de segurança dos três níveis de governo, incluindo – quando necessário – a participação decisiva das Forças Armadas.

O êxito dessa experiência deve nos estimular a unir as forças de segurança no combate, sem tréguas, ao crime organizado, que sofisticava a cada dia seu poder de fogo e suas técnicas de aliciamento dos jovens.

Buscaremos também uma maior capacitação federal na área de inteligência e no controle das fronteiras, com o uso de modernas tecnologias e treinamento profissional permanente.

Reitero meu compromisso de agir no combate às drogas, em especial ao avanço do crack, que desintegra nossa juventude e infelicitiza as nossas famílias.

O pré-sal é nosso passaporte para o futuro, mas só o será plenamente, queridas brasileiras e queridos brasileiros, se produzir uma síntese equilibrada de avanço tecnológico, avanço social e cuidado ambiental.

A sua própria descoberta é resultado do avanço tecnológico brasileiro e de uma moderna política de investimentos em pesquisa e inovação. Seu desenvolvimento será fator de valorização da empresa nacional e seus investimentos serão geradores de milhares de novos empregos.

O grande agente dessa política foi e é a Petrobras, símbolo histórico da soberania brasileira na produção energética e do petróleo.

O meu governo terá a responsabilidade de transformar a enorme riqueza obtida no pré-sal em poupança de longo prazo, capaz de fornecer às atuais e às futuras gerações a melhor parcela dessa riqueza transformada, ao longo do tempo, em investimentos efetivos na qualidade dos serviços públicos, na redução da pobreza e na valorização do meio ambiente. Recusaremos o gasto apressado, que reserva às futuras gerações apenas as dívidas e a desesperança.

Queridos e queridas brasileiras e brasileiros,

Muita coisa melhorou no nosso país, mas estamos vivendo apenas o início de uma nova era. O despertar de um novo Brasil.

Recorro a um poeta da minha terra natal. Ele diz: “o que tem de ser, tem muita força, tem uma força enorme”.

Pela primeira vez o Brasil se vê diante da oportunidade real de se tornar, de ser, uma nação desenvolvida. Uma nação com a marca inerente também da cultura e do estilo brasileiros – o amor, a generosidade, a criatividade e a tolerância.

Uma nação em que a preservação das reservas naturais e das suas imensas florestas, associada à rica biodiversidade e à matriz energética mais limpa do mundo, permitem um projeto inédito de país desenvolvido com forte componente ambiental.

O mundo vive em um ritmo cada vez mais acelerado de revolução tecnológica. Ela se processa tanto na decifração de códigos desvendadores da vida quanto na explosão da comunicação e da informática.

Temos avançado na pesquisa e na tecnologia, mas precisamos avançar muito mais. Meu governo apoiará fortemente o desenvolvimento científico e tecnológico para o domínio do conhecimento e para a inovação como instrumento fundamental de produtividade e competitividade do nosso país.

Mas o caminho para uma nação desenvolvida não está somente no campo econômico ou no campo do desenvolvimento econômico pura e simplesmente. Ele pressupõe o avanço social e a valorização da nossa imensa diversidade cultural. A cultura é a alma de um povo, essência de sua identidade.

Vamos investir em cultura, ampliando a produção e o consumo em todas as regiões de nossos bens culturais e expandindo a exportação de nossa música, cinema e literatura, signos vivos de nossa presença no mundo.

Em suma: temos que combater a miséria, que é a forma mais trágica de atraso, e, ao mesmo tempo, avançar investindo fortemente nas áreas mais modernas e sofisticadas da invenção tecnológica, da criação intelectual e da produção artística e cultural.

Justiça social, moralidade, conhecimento, invenção e criatividade devem ser, mais que nunca, conceitos vivos no dia a dia da nossa nação.

Queridas e queridos brasileiros e brasileiras,

Considero uma missão sagrada do Brasil a de mostrar ao mundo que é possível um país crescer aceleradamente, sem destruir o meio ambiente.

Somos e seremos os campeões mundiais de energia limpa, um país que sempre saberá crescer de forma saudável e equilibrada.

O etanol e as fontes de energias hídricas terão grande incentivo, assim como as fontes alternativas: a biomassa, (incompreensível) a eólica e a solar. O Brasil continuará também priorizando a preservação das reservas naturais e de suas imensas florestas.

Nossa política ambiental favorecerá nossa ação nos fóruns multilaterais. Mas o Brasil não condicionará sua ação ambiental ao sucesso e ao cumprimento, por terceiros, de acordos internacionais.

Defender o equilíbrio ambiental do Planeta é um dos nossos compromissos nacionais mais universais.



Meus queridos brasileiros e brasileiras,

Nossa política externa estará baseada nos valores clássicos da tradição diplomática brasileira: promoção da paz, respeito ao princípio de não intervenção, defesa dos Direitos Humanos e fortalecimento do multilateralismo.

O meu governo continuará engajado na luta contra a fome e a miséria no mundo.

Seguiremos aprofundando o relacionamento com nossos vizinhos sul-americanos; com nossos irmãos da América Latina e do Caribe; com nossos irmãos africanos e com os povos do Oriente Médio e dos países asiáticos. Preservaremos e aprofundaremos o relacionamento com os Estados Unidos e com a União Europeia.

Vamos dar grande atenção aos países emergentes.

O Brasil reitera, com veemência e firmeza, a decisão de associar seu desenvolvimento econômico, social e político ao nosso continente.

Podemos transformar nossa região em componente essencial do mundo multipolar que se anuncia, dando consistência cada vez maior ao Mercosul e à Unasul. Vamos contribuir para a estabilidade financeira internacional, com uma intervenção qualificada nos fóruns multilaterais.

Nossa tradição de defesa da paz não nos permite qualquer indiferença frente à existência de enormes arsenais atômicos, à proliferação nuclear, ao terrorismo e ao crime organizado transnacional.

Nossa ação política externa continuará propugnando pela reforma dos organismos de governança mundial, em especial as Nações Unidas e seu Conselho de Segurança.

Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

Disse, ao início deste discurso, que eu governarei para todos os brasileiros e brasileiras. E vou fazê-lo.

Mas é importante lembrar que o destino de um país não se resume à ação de seu governo. Ele é o resultado do trabalho e da ação transformadora de todos os brasileiros e brasileiras. O Brasil do futuro será exatamente do tamanho daquilo que, juntos, fizemos por ele hoje. Do tamanho da participação de todos e de cada um:

dos movimentos sociais,

dos que labutam no campo,

dos profissionais liberais,

dos trabalhadores e dos pequenos empreendedores,

dos intelectuais,

dos servidores públicos,

dos empresários,

das mulheres,

dos negros, dos índios, dos jovens,

de todos aqueles que lutam para superar distintas formas de discriminação.

Quero estar ao lado dos que trabalham pelo bem do Brasil na solidão amazônica, no semiárido nordestino e em todos os seus rincões, na imensidão do cerrado, na vastidão dos pampas.

Quero estar ao lado dos que vivem nos aglomerados metropolitanos, na vastidão das florestas, no interior ou no litoral, nas capitais e nas fronteiras do Brasil.

Quero convocar todos a participar do esforço de transformação do nosso país.

Respeitada a autonomia dos Poderes e o princípio federativo, quero contar com o Legislativo e o Judiciário, e com a parceria de governadores e prefeitos para continuarmos desenvolvendo nosso país, aperfeiçoando nossas instituições e fortalecendo nossa democracia.

Reafirmo meu compromisso inegociável com a garantia plena das liberdades individuais; da liberdade de culto e de religião; da liberdade de imprensa e de opinião.

Reafirmo o que disse ao longo da campanha, que prefiro o barulho da imprensa livre ao silêncio das ditaduras. Quem, como eu e tantos outros da minha geração lutamos contra o arbítrio, a censura e a ditadura, somos naturalmente amantes da mais plena democracia e da defesa intransigente dos direitos humanos, no nosso país e como bandeira sagrada de todos os povos.

O ser humano não é só realização prática, mas sonho; não é só cautela racional, mas coragem, invenção e ousadia. E esses são os elementos fundamentais para a afirmação coletiva da nossa nação.

Eu e meu vice-presidente, Michel Temer, fomos eleitos por uma ampla coligação partidária. Estamos construindo com eles um governo onde capacidade profissional, liderança e a disposição de servir ao país serão os critérios fundamentais.

Mais uma vez estendo minha mão aos partidos de oposição e às parcelas da sociedade que não estiveram conosco na recente jornada eleitoral. Não haverá de minha parte e do meu governo discriminação, privilégios ou compadrio.

A partir deste momento sou a presidenta de todos os brasileiros, sob a égide dos valores republicanos.

Serei rígida na defesa do interesse público. Não haverá compromisso com o desvio e o malfeito. A corrupção será combatida permanentemente, e os órgãos de controle e investigação terão todo o meu respaldo para atuarem com firmeza e autonomia.

Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

Chegamos ao final deste longo discurso. Queria dizer a vocês que eu dediquei toda a minha vida à causa do Brasil. Entreguei, como muitos aqui presentes, minha juventude ao sonho de um país justo e democrático. Suportei as adversidades mais extremas infligidas a todos que ousamos enfrentar o arbítrio. Não tenho qualquer arrependimento, tampouco não tenho ressentimento ou rancor.

Muitos da minha geração, que tombaram pelo caminho, não podem compartilhar a alegria deste momento. Divido com eles esta conquista, e rendo-lhes minha homenagem.

Esta, às vezes, dura caminhada me fez valorizar e amar muito mais a vida e me deu sobretudo coragem para enfrentar desafios ainda maiores. Recorro mais uma vez ao poeta da minha terra:

“O correr da vida” – diz ele – “embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”.

É com essa coragem que vou governar o Brasil.

Mas mulher não é só coragem. É carinho também.

Carinho que dedico a minha filha e ao meu neto. Carinho com que abraço a minha mãe que me acompanha e me abençoa.

É com esse imenso carinho que quero cuidar do meu povo, e a ele dedicar os próximos anos da minha vida.

Que Deus abençoe o Brasil!

Que Deus abençoe a todos nós!

E que tenhamos paz no mundo!

**Speech delivered by the President of the Republic of Brazil, Dilma Rousseff, before the National Congress during the Constitutional Oath Ceremony - English version**

**National Congress, Brasília-DF, January 1, 2011**

My dear Brazilians,

By the sovereign decision of the people, today will be the first time that the Presidential sash encircles the shoulders of a woman.

I am immensely honored by this choice the Brazilian people have made, and I recognize the historic significance of this decision.

I also recognize that the green and yellow silk of the Presidential sash may appear to be soft, but it carries with it an enormous responsibility for the nation.

To take on this responsibility, I have with me the strength and the example of the Brazilian woman. I open my heart to receive, at this moment, a spark of her immense energy.

And I know that my presidential term must involve the most generous interpretation of this brave vote that the people have made: after electing a man of the people, of the working class, to the presidency, they have decided to call on a woman to take the helm in the country's destiny.

I am here to open doors so that in the future many other women can also be President; so that, today, all Brazilian women may feel proud and happy to be themselves.

I am not here to boast of my own life story, but rather to praise the life of every Brazilian woman. My greatest commitment, I repeat, is to honoring our women, protecting our most vulnerable people, and governing for everyone.

I am here, above all, to carry on the greatest process of affirmation that this country has experienced in recent times.

I am here to consolidate the transforming work of President Luiz Inácio Lula da Silva, with whom I have had the most vigorous political experience of my life and the privilege of serving the country, at his side, for the last few years.

He is a President who changed the way our Brazilian people were governed and led them to believe more in themselves and in the future of the country.

The greatest tribute I can pay him is to broaden and take forward his government's achievements. To recognize, believe and invest in the strength of our people was the greatest lesson that President Lula bequeaths to all of us.

Under his leadership, we Brazilians crossed over to another shore, another time in our history.

My mission now is to consolidate this passage and to advance along the path taken by a nation that generates such wide-ranging opportunities.

At this moment, I want to pay tribute to another great Brazilian, the indefatigable fighter and comrade who has been at President Lula's side for the last eight years: our dear Vice-President José Alencar. What an example of courage and of love for life this great man has given us! And what a partnership we had in President Lula and Vice-President José Alencar, for Brazil and for our people!!

Vice-President Michel Temer and I feel the full responsibility of continuing on the road that they have started.

A government builds on the accumulation of achievements that are won over the years. It will always involve change and continuity in its own time. Therefore, while acclaiming the extraordinary progress made recently, led by President Lula, it is also fair to recall that many people, in their own time and in their own way, have made huge contributions to the achievements of today's Brazil.

We are living through one of the best periods of our nation's life: millions of jobs are being created; our growth rate has more than doubled and we have ended a long period of dependence on the International Monetary Fund, at the same time as overcoming our external debt.

Above all, we have cut our historical social debt, rescuing millions of Brazilians from the tragedy of extreme poverty and helping millions of others to join the middle classes.

But in a country as complex as ours, we always have to wish for more, discover more, create innovative new directions and always seek new solutions.

It is only thus that we can guarantee that those who have seen improvements in their lives will be able to accomplish still more; and to prove to those who are still struggling to emerge from destitution that they will indeed change their lives and reach a new level, with the help of the government and of all society.

That we can, in fact, be one of the most developed and least unequal nations in the world – a country with a solid and entrepreneurial middle class.

A vibrant and modern democracy, full of social commitment, political liberty and creativity.

My dear Brazilians,

To face these great challenges we have to maintain the foundations that guaranteed our arrival at this point.

But, equally, we must include new tools and new values.

In politics reform is an indeclinable and urgent task to bring about changes in the legislation so that our young democracy can move forward, strengthen the direction taken by political parties and fine-tune our institutions, restoring values and providing more transparency in all types of public activity.

To make the current cycle of growth last, it is necessary to guarantee stability, especially price stability, and to go on ironing out the wrinkles that still hold back our economy's dynamism. We need to facilitate production and stimulate our people's entrepreneurial capacity, from the large corporations down to the small local businesses, from big agribusiness to family-run smallholdings.

We cannot, therefore, put off implementing a set of measures that will modernize the taxation system, led by the principle of simplification and rationality. The intensive use of information technology should be put at the service of an increasingly efficient system that is marked by its respect for the tax-payer.

Valuing our industry and increasing its strength in exportation will be an ongoing target. The competitiveness of our agriculture and livestock, which makes Brazil a major exporter of quality products to every continent, deserves all our attention. In the most productive sectors the internationalization of our corporations is already well underway.

Support for our big exporters is not incompatible with providing incentives, development and support for smallholders and micro-businesses. Small companies are responsible for the greatest number of permanent jobs in our country. They will merit ongoing tax and credit policies.

Giving value to regional development is also imperative in a country of continental dimensions. We must sustain the vibrant economy of the North-East; preserve, respect and develop the biodiversity of Amazonia in the North; provide conditions for the extraordinary agricultural production of the Middle-West, the industrial output of the South-East and the vigor and pioneering spirit of the South.

First, however, it is vital to create real and effective conditions that can better use and realize the potential that lies in the immense creative and productive energy of the Brazilian people.

In the social arena, inclusion will only be fully reached with the universalization and improvement of essential services. This is one decisive and irrevocable step toward consolidating and broadening the great achievements obtained by our people during President Lula's government.

It is therefore indispensable that we undertake a renovating, effective and integrated action among the federal, state and municipal governments, especially in the areas of health, education and security, as is the express wish of the Brazilian population.

My dear Brazilians,

My government's most determined fight will be to eradicate extreme poverty and create opportunities for all.

We have seen significant social mobility during President Lula's two terms. But poverty still exists to shame our country and prevent us from affirming ourselves fully as a developed people.

I will not rest while there are Brazilians who have no food on their tables, while there are desperate families on the streets, while there are poor children abandoned to their own devices. Family unity lies in food, peace and happiness. This is the dream I will pursue!

This is not the isolated task of one government, but a commitment to be embraced by all society. For this, I humbly ask for the support of public and private institutions, of all the parties, business entities and workers, the universities, our young people, the press and all those who wish others well.

Overcoming extreme poverty demands that a long period of growth is given priority. It is growth that generates the jobs needed for current and future generations.

It is growth, together with strong social programs, that will enable us to vanquish inequality in income and in regional development.

This means – and I repeat – maintaining economic stability as a basic value. Our recent culture involves the conviction that inflation disorganizes the economy and erodes the worker's income. It is absolutely certain that we will not allow this poison to return to corrode our economic fabric and castigate the poorest families.

We will continue to strengthen our external reserves to guarantee balanced external accounts and prevent external vulnerability. We will act decisively in multilateral forums in the defense of healthy and balanced economic policies, protecting the country from unfair competition and the indiscriminate flow of speculative capital.

We will not make the slightest concession to rich countries' protectionism, which suffocates any hope of overcoming poverty in so many nations that strive to do so through their production efforts.

We will continue working to improve the quality of public spending.

Brazil has opted, throughout its history, to build a State that provides basic services and social welfare.

This involves high costs for the whole of society, but it also means that everyone is guaranteed a pension and universal health and education services. Therefore, improving public services is also imperative as we improve our government spending.

Another important factor in the quality of spending is an increase in levels of investment in terms of overheads. Public investment is essential in leveraging private investment and as a regional development tool.

By means of the Growth Acceleration Program and the 'My House, My Life' Program, we will continue to keep investment under the strict and careful scrutiny of the Presidency of the Republic and the Ministries.

The Growth Acceleration Program will continue to be an instrument that brings together government action and voluntary coordination of structural investments made by the states and municipalities. It will also be the vector that gives an incentive to private investment, valuing all the initiatives to constitute long-term private funds.

In their turn, the investments expected for the World Cup and the Olympics will be made in such a way as to achieve permanent gains in quality of life for those in all the regions involved.

This principle will also guide our air transportation policy. There is no doubt that our airports must be improved and made bigger for the World Cup and the Olympics. But it is already essential to improve them right now, to deal with the growing use of this means of transport by more and more sections of the Brazilian population itself.

My dear Brazilians,

Together with the eradication of extreme poverty, my government will make a priority of fighting for quality in education, in health, and in public safety.

In recent decades Brazil made primary and middle school education a universal right. However, we still need to improve its quality and to increase the number of places available in pre-school and in senior high school.

To do this, we will help the municipalities to increase their supply of crèches and of pre-school facilities.

At senior high school level, as well as increasing public investment we will extend the successful experience we have had with PROUNI to senior high school professional training courses, accelerating the supply of thousands of places, so that our young people may receive educational and professional training of a high standard.

But high quality teaching will only exist if teachers are treated as the real authorities in education, with ongoing training, appropriate remuneration and the solid commitment of both teachers and society to educating children and young people.

Only with progress in the quality of our teaching can we produce young people who are truly ready to deal with the technology and knowledge society.

My dear Brazilians,

Consolidating the Public Health System (SUS) will be the other great priority of my government.



To do this, I will personally follow the development of this sector that is so essential to the Brazilian people.

The SUS must target providing a real solution that reaches the actual people who use it. For this, all the available tools for diagnosis and treatment should be used, making medication accessible to everyone, as well as strengthening policies for preventive action and for health promotion.

I will indeed use all the strength of the federal government to keep under scrutiny the quality of the service provided and the respectful treatment of the users.

We are going to establish partnerships with the private sector in the area of health, ensuring reciprocity in the use of SUS services.

Another essential target for the system to function well is that health professionals should be trained and present in the appropriate numbers distributed throughout all the regions of the country.

My dear Brazilians,

Integrated action at all levels of government, plus the participation of society, is the way to reduce the violence that constrains our society and Brazilian families.

My government will carry out an ongoing action that guarantees the State's presence in all the regions most affected by criminal and drug-related action, working in a close partnership with the states and municipalities.

The state of Rio de Janeiro has shown how important it is in resolving conflicts to have coordinated action from the security forces at the three levels of government, including – when necessary – the decisive participation of the Armed Forces.

The success of this experience should stimulate us to unite our security forces in the unrelenting battle against organized crime, which constantly increases the sophistication of its firepower and its techniques to ensnare the young.

We will also seek to increase federal-level capacity-building in intelligence and border control, using modern technologies and constant professional training.

I reaffirm my commitment to act in combating drugs, especially against the advance of crack, which tears our young people apart and leads families to despair.

The Pre-Salt layer is our passport to the future, but it will only be fully that, my dear Brazilians, if it produces a balanced synthesis of technological advances, social progress and environmental concern.

Its very discovery is the result of Brazilian technological progress and of a modern policy of investing in research and innovation. Its development will be a factor in adding value to our national corporations, and their investments will generate thousands of new jobs.

The prime agent of this policy was and is Petrobras, the historical symbol of Brazilian sovereignty in the production of energy and of petroleum.

My government will have the responsibility of transforming the enormous wealth from the Pre-Salt layer into a long-term savings account. This must be capable of providing current and future generations with the best part of this wealth, transformed as time goes on into effective investments in public service quality, in the reduction of poverty and in our precious environment. We will not spend in haste, leaving our future generations with only debts and shattered hopes.

My dear Brazilians,

Many things have improved in our country, but we are still at the threshold of a new era. It is the wake-up call to a new Brazil.

I turn to the words of a poet from my homeland: “that which must be has great strength”.

For the first time Brazil is faced with the real opportunity to become, to be, a developed nation. A nation with the inherent stamp of Brazilian culture and style – love, generosity, creativity and tolerance.

A nation in which the preservation of its natural reserves and immense forests, together with rich biodiversity and the world’s cleanest sources of energy, allow it to forge an unprecedented project for a developed country with a strong environmental component.

The world is living at an ever-increasing rate of technological revolution. This is seen both in the deciphering of the codes that reveal the basis of life and also in the explosion of communications and information technology.

We have made strides in research and technology, but we need to go much further. My government will support scientific and technological development in the mastery of knowledge and innovation as an instrument of productivity.

But the way forward for a developed nation is not only in the economic field, pure and simple. It involves social progress and valuing cultural diversity. Their culture is the soul of any people, the essence of their identity.

We are going to invest in culture, increasing nationwide the production and consumption of our cultural assets and expanding the exportation of our music, cinema and literature, living emblems of our presence in the world.

To sum up: we have to combat extreme poverty, which is the most tragic form of backwardness and, at the same time, to make progress in investing solidly in the most modern and sophisticated areas of technological invention, intellectual output and artistic and cultural production.

Social justice, morality, knowledge, invention and creativity should be, more than ever, living ideals in the daily life of the nation.

My dear Brazilians,

I consider that Brazil has a sacred mission to show the world that it is possible for a country to grow rapidly without destroying the environment.

We are and will continue to be the world champions in clean energy, a country that will always know how to grow in a healthy and balanced fashion.

Ethanol and hydro-energy sources will be greatly encouraged, as well as alternative sources: biomass, wind and solar energy. Brazil will continue to give priority to preserving natural reserves and forests.

Our environmental policy will benefit our action in multilateral forums. But Brazil will not let its environmental action be conditioned by the success and fulfillment, by third parties, of international agreements.

Defending the environmental balance of the planet is one of our most universal national commitments.

My dear Brazilians,

Our foreign policy will be based on the Brazilian diplomatic tradition's classic values: to foster peace, to respect the principle of non-intervention, to defend human rights and to strengthen multilateralism.

My government will continue to engage in the struggle against hunger and extreme poverty throughout the world.

We will go on forging still closer ties with our South-American neighbors; with our brothers in Latin America and the Caribbean; with our African brothers and with the peoples of the Middle East and Asia. We will maintain and deepen our relations with the United States and the European Union.

We will pay great attention to emerging countries.

Brazil firmly and decisively reiterates its decision to link its economic, social and political development with that of our continent.

We can transform our region into an essential component of the newly multipolar world, giving increasing consistency to the existence of Mercosur and UNASUR. We will contribute to international financial stability, with highly qualified interventions in multilateral forums.

Our tradition of defending peace does not allow us to be indifferent to the existence of enormous nuclear arsenals, to nuclear proliferation, to terrorism and to transnational organized crime.

Our political action abroad will continue to work for the reform of entities for international governance, especially the United Nations and its Security Council.

My dear Brazilians,

I said, at the beginning of this speech, that I would govern for all Brazilians, men and women. And that is what I shall do.

But it is important to remember that the destiny of a country cannot be reduced to the action of its government. It is the result of the work and the transforming action of all Brazilians. The Brazil of the future will amount to what we do for it today. It will amount to the participation of each and every one of us:

Of the social movements,

of those who toil in the fields,

of the liberal professionals,

of the workers and the small entrepreneurs,

of the intellectuals,

of the public servants,

of the business executives,

of the women,

of those of African descent, of the Indigenous Peoples, and of the young,

of all those who fight to overcome various types of discrimination.

I want to be beside those who work for the good of Brazil in the Amazonian loneliness, in the Northeastern drought, in the immense spaces of the Cerrado, in the vast stretches of the Pampas.

I want to be beside those who live in the metropolitan agglomerations, in the wilds of the forests, inland or on the coast, in the capitals and on the borders of Brazil.

I want to call on all of you to take part in the effort to transform our country.

Respecting the autonomy of the powers and the federative principle, I want to count on the Legislative and Judiciary powers, and on the partnership of Governors and Mayors, so that we continue developing our country, improving our institutions and strengthening our democracy.

I reaffirm my unbending commitment to the full guarantee of individual liberties; freedom of worship and of religion; freedom of the press and of opinion.

I reaffirm what I said during my campaign, that I prefer the noise of the free press to the silence of dictatorships. Anyone who, like me and like so many of my generation,

has struggled against the imposed will and censorship of the dictatorship, naturally loves the fullest democracy and the intransigent defense of human rights, in our country and as a sacred banner for all peoples.

Human beings are not just about practical accomplishments, but about dreams; not just rational caution, but courage, inventiveness and daring. And these are fundamental elements for the collective affirmation of our nation.

My Vice-President Michel Temer and I were elected by a broad party coalition. We are building with them a government where professional capacity, leadership and a willingness to serve the country will be the fundamental criteria.

Once again I hold out my hand to the opposition parties and to those sections of society that were not with us on the recent electoral journey. There will not be any discrimination, privileges or clientelism on my part or on the part of my government.

From this moment forth I am the President of all Brazilians, under the aegis of Republican values.

I will be strict in my defense of the public interest. There will be no tolerance of diverted funds or wrong-doing. Corruption will be combated ceaselessly, and the entities that control and investigate these matters will have my full backing so that they can act with firmness and autonomy.

My dear Brazilians,

We have come to the end of this long speech.

I would like to tell you that I have dedicated my whole life to the cause of Brazil. I gave my youth, as did many of you here present, to the dream of a just and democratic country. I bore the most extreme adversities inflicted on all of us who dared to stand up to oppression. I have no regrets, no resentment or rancor.

Many of my generation fell on the march, and they cannot share the happiness of this moment. With them I share this achievement, and I pay them tribute.

This sometimes hard journey has made me value and love life all the more, and above all it has given me the courage to face even greater challenges. Again, I turn to the poet of my homeland:

“The flow of life (he says) envelops everything. Life is thus: it heats and cools, tightens and loosens, calms and then agitates. What it wants of us is courage.”

It is with courage that I shall govern Brazil.

But a woman is not just courage. She is also affection.

Affection which I dedicate to my daughter and to my grandson. Affection with which I embrace my mother who is beside me and who gives me her blessing.

It is with this immense affection that I want to take care of my people, and to them dedicate the next years of my life.

May God bless Brazil!

May God bless all of us!

May there be Peace in the world!

## **Discurso de la Presidenta de la República de Brasil, Dilma Rousseff, por ocasión de su Compromiso Constitucional en el Congreso Nacional - Versión en Español**

**Congreso Nacional, Brasilia-DF, 1 de enero de 2011**

Queridos brasileños y queridas brasileñas,

Por la decisión soberana del Pueblo, será hoy la primera vez que la banda presidencial ciña el hombro de una mujer.

Siento un inmenso honor por esta elección del Pueblo brasileño y sé del significado histórico de esta decisión.

Sé, también, cómo es aparente la suavidad de la seda verde y amarilla de la banda presidencial, pues ella trae consigo una enorme responsabilidad frente a la nación.

Para asumirla, está conmigo la fuerza y el ejemplo de la mujer brasileña. Abro mi corazón para recibir, en este momento, una centella de su inmensa energía.

Y sé que mi mandato debe incluir la traducción más generosa de esta osadía del voto popular que, luego de llevar a la presidencia a un hombre del pueblo, un trabajador, decide convocar a una mujer para dirigir los destinos del país.

Vengo para abrir las puertas para que muchas otras mujeres puedan también, en el futuro, ser presidenta; y para que – en el día de hoy – todas las brasileñas sientan el orgullo y la alegría de ser mujer.

No vengo para enaltecer mi biografía; sino para glorificar la vida de cada mujer brasileña. ¡Mi compromiso supremo, reitero, es honrar a las mujeres, proteger a los más frágiles y gobernar para todos!

Vengo, antes de nada, para dar continuidad al mayor proceso de afirmación que este país ha vivido en tiempos recientes.

Vengo para consolidar la obra transformadora del Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, con quien tuve la más vigorosa experiencia política de mi vida y el privilegio de servir al país, a su lado, en estos últimos años.

De un presidente que transformó la manera de gobernar y llevó al pueblo brasileño a confiar aún más en sí mismo y en el futuro del País.

El mayor homenaje que puedo prestarle es ampliar y avanzar las conquistas de su gobierno. Reconocer, creer e invertir en la fuerza del pueblo fue la mayor lección que el presidente Lula deja para todos nosotros.

Bajo su liderazgo, el pueblo brasileño hizo la travesía hacia otra margen de nuestra historia.

Mi misión ahora es de consolidar este tránsito y avanzar en el camino de una nación generadora de las más amplias oportunidades.

Quiero, en este momento, prestar mi homenaje a otro gran brasileño, incansable luchador, compañero, que estuvo al lado del Presidente Lula en estos ocho años: nuestro querido vicepresidente José Alencar. ¡¡Qué ejemplo de coraje y de amor a la vida nos da este gran hombre!! ¡¡Y qué alianza forjaron el Presidente Lula y el Vicepresidente José Alencar, por Brasil y por nuestro pueblo!!

Quien les habla y el Vicepresidente Michel Temer nos sentimos responsables por continuar en el camino iniciado por ellos.

Un gobierno sienta sus cimientos en la acumulación de conquistas realizadas a lo largo de la historia. Siempre será, a su tiempo, mudanza y continuidad. Por ello, al saludar los extraordinarios avances recientes, liderados por el Presidente Lula, es justo recordar que muchos, a su tiempo y a su modo, dieron grandes contribuciones a las conquistas del Brasil de hoy.

Vivimos uno de los mejores períodos de la vida nacional: millones de empleos que están siendo creados; nuestro índice de crecimiento más que duplicó y pusimos fin a un largo período de dependencia del Fondo Monetario Internacional, al mismo tiempo en que superamos nuestra deuda externa.

Redujimos, sobre todo, nuestra histórica deuda social, rescatando a millones de brasileños de la tragedia de la miseria y ayudando a otros millones a llegar a la clase media.

Pero, en un país con la complejidad del nuestro, es preciso querer siempre más, descubrir más, innovar en los caminos y buscar siempre nuevas soluciones.

Sólo así podremos garantizar, a los que mejoraron de vida, que ellos puedan alcanzar más; y probar, a los que aún luchan para salir de la miseria, que para ellos es posible, con la ayuda del gobierno y de toda la sociedad, cambiar de vida y de situación.

Que, de hecho, podemos ser una de las naciones más desarrolladas y menos desiguales del mundo – un país de clase media sólida y emprendedora.

Una democracia vibrante y moderna, plena de compromiso social, libertad política y creatividad.

Queridos brasileños y queridas brasileñas,

Para enfrentar estos grandes desafíos es necesario mantener los fundamentos que nos garantizaron llegar hasta aquí.

Pero, igualmente, agregar nuevas herramientas y nuevos valores.



En política es tarea indeclinable y urgente una reforma con modificaciones en la legislación para hacer avanzar a nuestra joven democracia, fortalecer el sentido programático de los partidos y perfeccionar las instituciones, restaurando valores y dando más transparencia al conjunto de la actividad pública.

Para dar longevidad al actual ciclo de crecimiento es preciso garantizar especialmente la estabilidad de precios y seguir eliminando las trabas que aún inhiben el dinamismo de nuestra economía, facilitando la producción y estimulando la capacidad emprendedora de nuestro pueblo, de la gran empresa hasta los pequeños negocios locales, del agronegocio a la agricultura familiar.

Por lo tanto, es improrrogable la implementación de un conjunto de medidas que modernice el sistema tributario, orientado por el principio de la simplificación y de la racionalidad. El uso intensivo de la tecnología de la información debe estar al servicio de un sistema de eficiencia progresiva y de elevado respeto al contribuyente.

Será meta permanente la valorización de nuestro parque industrial y la ampliación de su fuerza exportadora. La competitividad de nuestra agricultura y de nuestra ganadería, que hace de Brasil gran exportador de productos de calidad para todos los continentes, merecerá toda nuestra atención. En los sectores más productivos, la internacionalización de nuestras empresas ya es una realidad.

El apoyo a los grandes exportadores no es incompatible con el incentivo, el desarrollo y el apoyo a la agricultura familiar y al microempresario. Las pequeñas empresas son responsables por la mayor parte de los empleos permanentes en nuestro país. Merecerán políticas tributarias y de crédito perennes.

Valorizar el desarrollo regional es otro imperativo de un país continental, sustentando la vibrante economía del nordeste, preservando, respetando y desarrollando la biodiversidad de la Amazonia en el norte, dando condiciones a la extraordinaria producción agrícola del centro-oeste, la fuerza industrial del sudeste y la pujanza y el espíritu de pionerismo del sur.

Es preciso, antes de todo, crear condiciones reales y efectivas capaces de aprovechar y potencializar, aún más y mejor, la inmensa energía creativa y productiva del pueblo brasileño.

En el aspecto social, la inclusión solamente será plenamente alcanzada con la universalización y la cualificación de los servicios esenciales. Este es un paso, decisivo e irrevocable para consolidar y ampliar las grandes conquistas obtenidas por nuestra población en el período del Gobierno del Presidente Lula.

Constituye, por lo tanto, tarea indispensable, una acción renovadora, efectiva e integrada de los gobiernos federal, estaduais y municipales, en particular en las áreas de la salud, de la educación y de la seguridad, lo que es la voluntad expresa de las familias y de la población brasileña.

Queridos brasileños y brasileñas,

La lucha más obstinada de mi gobierno será por la erradicación de la pobreza extrema y la creación de oportunidades para todos.

Una expresiva movilidad social tuvo lugar en los dos mandatos del Presidente Lula. Pero aún existe pobreza, que avergüenza a nuestro país e impide nuestra afirmación plena como pueblo desarrollado.

No voy a descansar mientras existan brasileños sin alimentos en la mesa, mientras existan familias en el desaliento de las calles, mientras haya niños pobres abandonados a su propia suerte. La confraternización de las familias se da en el alimento, en la paz, y en la alegría. ¡Es éste el sueño que voy a perseguir!

Esta no es tarea aislada de un gobierno, sino un compromiso a ser abrazado por toda la sociedad. Para ello pido con humildad el apoyo de las instituciones públicas y privadas, de todos los partidos, de las entidades empresarias y de los trabajadores, de las universidades, de la juventud, de toda la prensa y de las personas de bien.

La superación de la miseria exige prioridad en la sustentación de un largo ciclo de crecimiento. Es con crecimiento que serán generados los empleos necesarios para las actuales y las nuevas generaciones.

Es con crecimiento, asociado a fuertes programas sociales, que venceremos la desigualdad de ingresos y del desarrollo regional.

Ello significa – reitero – mantener a la estabilidad económica como valor. Ya forma parte de nuestra cultura reciente la convicción de que la inflación desorganiza la economía y degrada el ingreso del trabajador. No permitiremos, bajo ninguna hipótesis, que esta plaga vuelva a corroer nuestro tejido económico y a castigar a las familias más pobres.

Continuaremos fortaleciendo nuestras reservas externas para garantizar el equilibrio de las cuentas externas y bloquear e impedir las vulnerabilidades externas. Actuaremos decididamente en los foros multilaterales en defensa de políticas económicas saludables y equilibradas, protegiendo el país de la competencia desleal y del flujo indiscriminado de capitales especulativos.

No haremos la menor concesión al proteccionismo de los países ricos, que sofoca cualquier posibilidad de superación de la pobreza de tantas naciones por la vía del esfuerzo de producción.

Haremos un trabajo permanente y continuado para mejorar la calidad del gasto público.

Brasil optó, a lo largo de su historia, por construir un estado proveedor de servicios básicos y de previsión social pública.

Ello significa costos elevados para toda la sociedad, pero significa también la garantía del aliento de la jubilación para todos y servicios de salud y de educación universales. Por lo tanto, la mejora de los servicios públicos es también un imperativo de cualificación de los gastos gubernamentales.

Otro factor importante de la calidad del gasto es el aumento de los niveles de inversión con relación a los gastos de funcionamiento. La inversión pública es esencial como inductor de la inversión privada y como instrumento de desarrollo regional.

A través del Programa de Aceleración del Crecimiento y del Programa Mi Casa Mi Vida (Minha Casa Minha Vida), mantendremos la inversión bajo un seguimiento estricto y cuidadoso de la Presidencia de la República y de los ministerios.

El PAC continuará siendo un instrumento de cohesión de la acción gubernamental y coordinación voluntaria de las inversiones estructurales de los estados y municipios. Será también vector de incentivo a la inversión privada, valorizando todas las iniciativas de constitución de fondos privados a largo plazo.

A su vez, las inversiones previstas para el Campeonato Mundial de Fútbol y para las Olimpiadas serán concebidos de manera de dar beneficios permanentes de calidad de vida en todas las regiones involucradas.

Este principio va a regir también nuestra política de transporte aéreo. Es necesario, sin duda, mejorar y ampliar nuestros aeropuertos para el Campeonato Mundial y para las Olimpiadas. Pero es más que necesario mejorarlos ya, a fin de hacer frente al creciente uso de este medio de transporte por contingentes cada vez más amplios de la población brasileña.

Queridas brasileñas y queridos brasileños,

Junto con la erradicación de la miseria, será prioridad de mi gobierno la lucha por la calidad de la educación, de la salud y de la seguridad.

En las últimas décadas, Brasil universalizó la enseñanza fundamental. No obstante, es preciso mejorar su calidad y aumentar las vacantes en la enseñanza infantil y en la enseñanza media.

Para ello, vamos a ayudar decididamente a los municipios para ampliar la oferta de guarderías y de educación preescolar.

En la enseñanza media, además del aumento de la inversión pública, vamos a extender la experiencia victoriosa del PROUNI para la enseñanza intermedia profesional, acelerando la oferta de miles de vacantes para que nuestros jóvenes reciban una formación educativa y profesional de calidad.

Pero solamente existirá enseñanza de calidad si el maestro/profesor y la maestra/profesora fueran tratados como las verdaderas autoridades de la educación, con formación continuada, remuneración adecuada y sólido compromiso de los profesores y de la sociedad con la educación de niños y jóvenes.

Solamente con el avance en la calidad de la enseñanza podremos formar jóvenes preparados, de hecho, para conducirnos hacia la sociedad de la tecnología y del conocimiento.

Queridas brasileñas y queridos brasileños,

La consolidación del Sistema Único de Salud será otra gran prioridad de mi gobierno.

Para ello, voy a acompañar personalmente el desarrollo de ese sector tan esencial para el pueblo brasileño.

El SUS debe tener como meta la solución real del problema que afecta a la persona que recurre a él, con el uso de todos los instrumentos de diagnóstico y tratamiento disponibles, haciendo que los medicamentos sean accesibles a todos, además de fortalecer las políticas de prevención y promoción de la salud.

Voy a utilizar, sí, la fuerza del gobierno federal para acompañar la calidad del servicio prestado y el respeto al usuario.

Vamos a establecer alianzas con el sector privado en el área de salud, asegurando la reciprocidad en oportunidad de la utilización de los servicios del SUS.

La formación y la presencia de profesionales de salud adecuadamente distribuidos en todas las regiones del país será otra meta esencial para el buen funcionamiento del sistema.

Queridas brasileñas y queridos brasileños,

La acción integrada de todos los niveles de gobierno y la participación de la sociedad es el camino para la reducción de la violencia que desconcierta a la sociedad y a las familias brasileñas.

Mi gobierno realizará una labor permanente para garantizar la presencia del Estado en todas las regiones más sensibles a la acción de la delincuencia y de las drogas, en fuerte alianza con Estados y Municipios.

El estado de Río de Janeiro mostró cuán importante es, en la solución de los conflictos, la acción coordinada de las fuerzas de seguridad de los tres niveles de gobierno, incluyendo – cuando necesario – la participación decisiva de las Fuerzas Armadas.

El éxito de esta experiencia nos debe estimular a unir las fuerzas de seguridad en el combate, sin treguas, al crimen organizado, que sofisticada día tras día su poder de fuego y sus técnicas para seducir a los jóvenes.

Buscaremos también una mayor capacitación federal en el área de inteligencia y en el control de las fronteras, con uso de modernas tecnologías y capacitación profesional permanente.

Reitero mi compromiso de actuar en el combate a las drogas, en especial al avance del crack (base, pasta básica), que desintegra nuestra juventud y trae infelicidad a las familias.

El Presal es nuestro pasaporte para el futuro, pero sólo lo será plenamente, queridas brasileñas y queridos brasileños, si produce una síntesis equilibrada de avance tecnológico, avance social y cuidado ambiental.

Su propio descubrimiento es el resultado del avance tecnológico brasileño y de una moderna política de inversiones en investigación e innovación. Su desarrollo será factor de valorización de la empresa nacional y sus inversiones serán generadoras de miles de nuevos empleos.

El gran agente de esta política fue y es la Petrobras, símbolo histórico de la soberanía brasileña en la producción energética y del petróleo.

Mi gobierno tendrá la responsabilidad de transformar la enorme riqueza obtenida en el Presal en ahorro a largo plazo, capaz de brindar a las actuales y a las futuras generaciones la mejor parte de esa riqueza, transformada, con el transcurso del tiempo, en inversiones efectivas en la calidad de los servicios públicos, en la reducción de la pobreza y en la valorización del medio ambiente. Recusaremos el gasto realizado con prisa, que reserva a las futuras generaciones tan sólo deudas y desesperanza.

Mis queridos brasileños y brasileñas,

Muchas cosas mejoraron en nuestro país, pero estamos viviendo tan sólo el inicio de una nueva era. El despertar de un nuevo Brasil.

Recurro a un poeta de mi tierra: “Lo que tiene que ser, tiene mucha fuerza (o que tem de ser, tem muita força)”.

Por primera vez Brasil se ve frente a la oportunidad real de convertirse, de ser una nación desarrollada. Una nación con la marca inherente de la cultura y del estilo brasileños – el amor, la generosidad, la creatividad y la tolerancia.

Una nación en la cual la preservación de las reservas naturales y de sus inmensos bosques, asociada a la rica biodiversidad y a la matriz energética más limpia del mundo, permite un proyecto inédito de país desarrollado con fuerte componente ambiental.

El mundo vive en un ritmo cada vez más acelerado de revolución tecnológica. Ella se procesa tanto en el desciframiento de los códigos que desvendan la vida cuanto en la explosión de la comunicación y de la informática.

Hemos avanzado en investigación y en tecnología, pero precisamos avanzar mucho más. Mi gobierno apoyará fuertemente el desarrollo científico y tecnológico para el dominio del conocimiento y la innovación como instrumento de productividad.

Pero el camino para una nación desarrollada no está solamente en el campo económico, pura y simplemente. Presupone el avance social y la valorización de la diversidad cultural. La cultura es el alma de un pueblo, esencia de su identidad.

Vamos a invertir en cultura, ampliando la producción y el consumo en todas las regiones de nuestros bienes culturales y expandiendo la exportación de nuestra música, cine y literatura, signos vivos de nuestra presencia en el mundo.

En suma: tenemos que combatir la miseria, que es la forma más trágica de atraso y, al mismo tiempo, avanzar invirtiendo fuertemente en las áreas más modernas y sofisticadas de la invención tecnológica, de la creación intelectual y de la producción artística y cultural.

La justicia social, la moralidad, el conocimiento, la invención y la creatividad deben ser, más que nunca, conceptos vivos en el quehacer diario de la nación.

Queridos brasileños y queridas brasileñas,

Considero una misión sagrada de Brasil la de mostrar al mundo que es posible para un país crecer aceleradamente, sin destruir al medio ambiente.

Somos y seremos los campeones mundiales de energía limpia, un país que siempre sabrá crecer de forma saludable y equilibrada.

El etanol y las fuentes de energía hídricas tendrán gran incentivo, así como las fuentes alternativas, la biomasa, la eólica y la solar. Brasil también continuará dando prioridad a la preservación de las reservas naturales y de las florestas.

Nuestra política ambiental favorecerá nuestra acción en los foros multilaterales. Pero Brasil no condicionará su acción ambiental al éxito y al cumplimiento, por parte de terceros, de acuerdos internacionales.

Defender el equilibrio ambiental del planeta es uno de nuestros compromisos nacionales más universales.

Mis queridos brasileños y brasileñas,

Nuestra política externa se basará en los valores clásicos de la tradición diplomática brasileña: promoción de la paz, respeto al principio de no intervención, defensa de los Derechos Humanos y fortalecimiento del multilateralismo.

Mi gobierno continuará involucrado en la lucha contra el hambre y la miseria en el mundo.

Seguiremos profundizando las relaciones con nuestros vecinos suramericanos; con nuestros hermanos de América Latina y del Caribe; con nuestros hermanos africanos y con los pueblos de Medio Oriente y de los países asiáticos. Preservaremos y profundizaremos la relación con los Estados Unidos y con la Unión Europea.

Vamos a prestar gran atención a los países emergentes.

Brasil reitera, con vehemencia y firmeza, la decisión de asociar su desarrollo económico, social y político al de nuestro continente.

Podemos transformar nuestra región en componente esencial del mundo multipolar que se anuncia, dando consistencia cada vez mayor al Mercosur y a la UNASUR. Vamos a contribuir para la estabilidad financiera internacional, con una intervención calificada en los foros multilaterales.

Nuestra tradición de defensa de la paz no nos permite ninguna indiferencia frente a la existencia de enormes arsenales atómicos, a la proliferación nuclear, al terrorismo y al crimen organizado transnacional.

Nuestra acción política externa continuará propugnando por la reforma de los organismos de gobernanza mundial, en especial las Naciones Unidas y su Consejo de Seguridad.

Queridas brasileñas y queridos brasileños,

Dije, al comenzar en este discurso, que gobernaré para todos los brasileños y brasileñas. Y voy a hacerlo.

Pero es importante recordar que el destino de un país no se resume a la acción de su gobierno. Es el resultado del trabajo y de la acción transformadora de todos los brasileños y brasileñas. El Brasil del futuro será exactamente del tamaño de aquello que, juntos, hagamos hoy por él. Del tamaño de la participación de todos y de cada uno:

de los movimientos sociales,

de los que trabajan en el campo,

de los profesionales liberales,

de los trabajadores y de los pequeños emprendedores,

de los intelectuales,

de los empleados públicos,

de los empresarios,

de las mujeres,

de los negros, de los indios y de los jóvenes,

de todos aquellos que luchan para superar distintas formas de discriminación.

Quiero estar al lado de los que trabajan por el bien de Brasil en la soledad amazónica, en la sequía nordestina, en la inmensidad de la sabana, en la vastedad de las pampas.

Quiero estar al lado de los que viven en las aglomeraciones metropolitanas, en la vastedad de los bosques; en el interior o en la costa, en las capitales y en las fronteras de Brasil.

Quiero convocar a todos para participar del esfuerzo de transformación de nuestro país.

Respetada la autonomía de los poderes y el principio federativo, quiero contar con el Poder Legislativo y con el Judicial, y con la alianza de gobernadores y alcaldes para continuar desarrollando nuestro País, perfeccionando nuestras instituciones y fortaleciendo nuestra democracia.

Reafirmo mi compromiso no negociable con la garantía plena de las libertades individuales; de la libertad de culto y de religión; de la libertad de prensa y de opinión.

Reafirmo lo que dije durante la campaña, que prefiero el barullo de la prensa libre al silencio de las dictaduras. Quienes, como yo y tantos otros de mi generación, luchamos contra el arbitrio y la censura y la dictadura, somos naturalmente amantes de la más plena democracia y de la defensa intransigente de los derechos humanos, en nuestro País y como bandera sagrada de todos los pueblos.

El ser humano no es solamente realización práctica, sino sueño; no es solamente cautela racional, sino coraje, invención y osadía. Y esos son elementos fundamentales para la afirmación colectiva de nuestra nación.

Quien les habla y mi vicepresidente Michel Temer fuimos elegidos por una amplia coalición partidaria. Estamos construyendo con ellos un gobierno donde capacidad profesional, liderazgo y la disposición de servir al país serán los criterios fundamentales.

Una vez más extendiendo mi mano a los partidos de oposición y a los sectores de la sociedad que no estuvieron con nosotros en la reciente jornada electoral. No habrá de mi parte ni de mi gobierno, discriminación, privilegios o compadraje.

A partir de este momento soy la presidenta de todos los brasileños, bajo la égida de los valores republicanos.

Seré rígida en la defensa del interés público. No habrá compromiso con el desvío y lo mal hecho. La corrupción será combatida permanentemente, y los órganos de control e investigación tendrán todo mi respaldo para actuar con firmeza y autonomía.

Queridas brasileñas y queridos brasileños,

Llegamos al final de este extenso discurso.

Quería decirles que dediqué toda mi vida a la causa de Brasil. Entregué mi juventud, como muchos aquí presentes, al sueño de un país justo y democrático. Soporté las



adversidades más extremas infligidas a todos los que osamos enfrentar a la arbitrariedad. No tengo ningún arrepentimiento, tampoco resentimiento o rencor.

Muchos de mi generación, que cayeron en el camino, no pueden compartir la alegría de este momento. Comparto con ellos esta conquista, y les rindo mi homenaje.

Ésta, a veces dura jornada, me hizo valorizar y amar mucho más la vida y me dio, sobre todo, coraje para enfrentar desafíos aún mayores. Recorro una vez más al poeta de mi tierra:

“O correr da vida (diz ele) embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”. “El pasar de la vida (dice) lo envuelve todo. La vida es así: caliente y enfría, aprieta y entonces afloja, sosiega y después inquieta. Lo que ella desea de nosotros es coraje”

Y es con este coraje que voy a gobernar el Brasil.

Pero mujer no es solamente coraje. Es cariño también.

Cariño que dedico a mi hija y a mi nieto. Cariño con el cual abrazo a mi madre, que me acompaña y me bendice.

Es con este inmenso cariño que quiero cuidar de mi pueblo, y a él dedicarle los próximos años de mi vida.

¡Que Dios bendiga al Brasil!

¡Que Dios nos bendiga a todos!

¡Que tengamos Paz en el mundo!

## **Juramento da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Compromisso Constitucional no Congresso Nacional**

**Congresso Nacional, Brasília-DF, 1º de janeiro de 2011**

**Presidenta:** Prometo manter, defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral do povo brasileiro, sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil.

## **Pronunciamento à nação da Presidenta da República, Dilma Rousseff, no Parlatório do Palácio do Planalto**

A Presidenta Dilma fala da honra de suceder o presidente Lula e diz que assume o governo com espírito de união para trabalhar pelas mudanças necessárias na educação, na saúde, na segurança e para acabar com a miséria

### **Palácio do Planalto, 1º de janeiro de 2011**

Queridas brasileiras, queridos brasileiros,

Eu e o nosso vice-presidente, Michel Temer, e sua senhora, Marcela, estamos aqui assumindo a Presidência e a Vice-Presidência do Brasil.

Eu estou feliz, como raras vezes estive na minha vida, pela oportunidade que a história me deu de ser a primeira mulher a governar o Brasil. Mas eu estou muito emocionada pelo encerramento do mandato do maior líder popular que este país já teve. Ter a honra do seu apoio, ter o privilégio de sua convivência, ter aprendido com sua imensa sabedoria, são coisas que se guardam para a vida toda.

Conviver todos estes anos com o presidente Lula me deu a dimensão do governante justo e do líder apaixonado por seu país e por sua gente. A alegria que sinto pela minha posse como presidenta se mistura com a emoção da sua despedida. Mas Lula estará conosco. Sei que a distância de um cargo nada significa para um homem de tamanha grandeza e generosidade.

A tarefa de suceder o presidente Lula é desafiadora. Eu saberei honrar este legado e saberei consolidar e avançar nesta obra de transformação do Brasil. A vontade de mudança do nosso povo levou um operário à Presidência do Brasil. Seu esforço, sua dedicação e seu nome já estão gravados no coração do povo, o lugar mais sagrado da nossa nação.

Hoje o presidente Lula deixa o governo depois de oito anos, período em que liderou as mais importantes transformações na vida do país. A força dessas transformações permitiu que vocês, o povo brasileiro, tivessem uma nova ousadia: colocar, pela primeira vez, uma mulher na Presidência do Brasil.

Para além da minha pessoa, a valorização da mulher melhora nossa sociedade e valoriza a nossa democracia.

Quero, neste momento, prestar minha homenagem a outro grande brasileiro, incansável lutador, companheiro que esteve ao nosso lado, ao lado do presidente Lula nesses oito anos. Eu me refiro ao nosso querido vice-presidente José Alencar. Que exemplo de coragem e de amor à vida nos dá este grande homem! E que parceria Zé Alencar e Lula, Lula e Zé Alencar fizeram, pelo Brasil e pelo nosso povo!

Eu e Michel Temer nos sentimos responsáveis por seguir no caminho iniciado por eles. Aprendemos com eles que quando se governa pensando no interesse público

e nos mais necessitados, uma imensa força brota do nosso país. Aprendemos que quando se governa amando o Brasil, preservando a sua soberania e desenvolvendo o nosso país para torná-lo do tamanho do sonho de cada brasileira e cada brasileiro, uma força imensa é mobilizada e todos nós avançamos juntos.

Reafirmo aqui outro compromisso: cuidarei com muito carinho dos mais frágeis e mais necessitados. Governarei para todos e todas as brasileiras.

Uma mulher, uma importante líder indiana disse um dia que não se pode trocar um aperto de mão com os punhos fechados. Pois eu digo: minhas mãos vão estar abertas e estendidas para todos, desde os nossos aliados de primeira hora até aqueles que não nos acompanharam neste processo eleitoral.

É com este espírito de união que eu assumo hoje o governo do meu país. Acredito e trabalharei para que estejamos todos unidos pelas mudanças necessárias na educação, na saúde, na segurança e, sobretudo, na luta para acabar com a pobreza, com a miséria.

Não peço a ninguém que abdique de suas convicções. Buscarei o apoio, respeitarei a crítica. É o embate civilizado entre as ideias que move as grandes democracias como a nossa.

Não carrego, hoje, nenhum ressentimento nem nenhuma espécie de rancor. A minha geração veio para a política em busca da liberdade, num tempo de escuridão e medo. Pagamos o preço da nossa ousadia ajudando, entre outros, o país a chegar até aqui. Aos companheiros meus que tombaram nessa caminhada, minha comovida homenagem e minha eterna lembrança.

Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

Já fizemos muito nos últimos oito anos, mas ainda há muito por fazer. E foi por acreditar que nós podemos fazer mais e melhor que o povo brasileiro nos trouxe até este momento.

Agora é hora de trabalho. Agora é hora de união. União de todos nós pela educação das crianças e dos jovens. União pela saúde de qualidade para todos. União pela segurança de nossas comunidades. União para o Brasil continuar crescendo, gerando empregos. União para o Brasil continuar crescendo, gerando empregos para as atuais e para as futuras gerações. União, enfim, para criar mais e melhores oportunidades para todos nós.

O meu sonho é o mesmo sonho de qualquer cidadão ou cidadã: o sonho de que uma mãe e um pai possam oferecer aos seus filhos oportunidades melhores do que a que eles tiveram em suas vidas.

Esse é o sonho que constrói um país, uma família, uma nação. Esse é o desafio que ergue um país.

Apresentei há pouco uma mensagem, com meus princípios e compromissos, no Congresso. Ali existem metas e objetivos, mas também existem sonhos.

Acho bom que seja assim. Para governar um país, um país continental do tamanho do Brasil, é também preciso ter sonhos. É preciso ter grandes sonhos e perseguir-los.

Foi por não acreditar que havia o impossível que o presidente Lula fez tanto pelo país nesses últimos anos. Sonhar e perseguir os sonhos é exatamente romper o limite do possível.

Para consolidar e avançar as grandes conquistas recentes precisarei muito do apoio de todos vocês.

Quero pedir o apoio de todos, de Leste a Oeste, do Norte ao Sul do nosso país.

Vou estar ao lado dos que trabalham pelo bem do Brasil na solidão do Amazonas, nos rincões do Nordeste, na imensidão do cerrado, na vastidão dos pampas.

Se todos trabalharmos pelo Brasil, o Brasil nos devolverá em dobro o nosso esforço. O Brasil é uma terra generosa. Tudo que for plantado com mãos carinhosas e olhar para o futuro será colhido com abundância e alegria.

Que Deus abençoe o Brasil e o povo brasileiro.

Que todos nós juntos possamos construir um mundo de paz.

Eu quero, neste momento, dizer a vocês que eu darei todo o meu empenho, toda a minha dedicação para fazer com que as transformações que nós começamos nesses últimos oito anos continuem, prossigam e se expandam porque o povo brasileiro e o nosso país têm condições, hoje, de se transformar no maior e no melhor país para se viver.

Um abraço a todos, homens e mulheres do meu Brasil.

**Discours prononcé par la Présidente de la République du Brésil, Dilma Rousseff, au Congrès national au cours de son serment constitutionnel - Version en Français**

**Congrès national, Brasília–DF, 1 Janvier 2011**

Chers Brésiliens et chères Brésiliennes,

De par la décision souveraine du peuple, l'écharpe présidentielle sera portée aujourd'hui par une femme pour la première fois.

Je ressens un immense honneur et une grande fierté du choix du peuple brésilien et je reconnais l'importance et la portée historique de cette décision.

Je sais également combien la douceur de la soie jaune et verte de l'écharpe présidentielle n'est qu'apparente, car elle est porteuse d'une énorme responsabilité par-devant la nation.

Afin de l'assumer pleinement, je porte en moi la force et l'exemple de la femme brésilienne. Mon coeur est ouvert pour recevoir en ce moment une étincelle de son immense énergie.

Et je sais que mon mandat devra refléter avec générosité cette audace du scrutin populaire qui, après avoir élu à la présidence un ouvrier, décide de convoquer une femme pour diriger le destin du pays.

Je viens pour ouvrir des portes afin que de nombreuses femmes puissent également à l'avenir devenir présidentes ; et pour que – en ce jour – toutes les Brésiliennes ressentent de la fierté et de la joie d'être femmes.

Je ne viens pas pour vanter les mérites de mon histoire personnelle, mais pour rendre hommage à la vie de chaque femme brésilienne. Mon engagement primordial, je le répète, est de rendre honneur aux femmes, de protéger les plus faibles et de gouverner tous les Brésiliens!

Je viens tout d'abord pour donner continuité au plus grand phénomène d'affirmation que ce pays a connu ces derniers temps.

Je viens pour consolider l'oeuvre de transformation entreprise par le Président Luiz Inácio Lula da Silva, avec qui j'ai eu ces dernières années la plus forte expérience politique de ma vie ainsi que le privilège de servir le pays à ses côtés.

Un président qui transformé la manière de gouverner et qui a conduit le peuple brésilien à avoir confiance en soi et en l'avenir du pays.

Le plus grand hommage que je puisse lui rendre est de développer et de faire progresser les réalisations de son gouvernement. Reconnaître, croire et s'impliquer à

mettre en exergue le pouvoir du peuple est la plus grande leçon laissée par le Président Lula à toutes et tous.

Sous son leadership, le peuple brésilien a fait sa traversée atteignant ainsi l'autre rive de notre histoire.

Ma mission est, d'ores et déjà, d'étayer ce parcours et de le poursuivre dans la voie tracée, celle d'une nation capable de générer de plus grandes réalisations.

Je voudrais également rendre hommage à un autre grand homme brésilien, un combattant infatigable, un camarade toujours présent aux côtés du Président Lula pendant ces huit années : notre cher Vice-président José Alencar. Quel exemple de courage et d'amour pour la vie que nous donne ce grand homme ! Et quel partenariat ont-ils établi, le Président Lula et le Vice-président José Alencar, pour le Brésil et pour notre peuple !!

Le Vice-président Michel Temer et moi-même avons la responsabilité de suivre la même voie empruntée par eux.

Un gouvernement se fonde sur la somme des réalisations obtenues tout au long de son histoire. Il sera toujours à son temps changement et continuité. Au moment d'exalter les extraordinaires progrès récemment obtenus sous le leadership du Président Lula, il est important de rappeler à notre souvenir que plusieurs personnalités, à leur époque et à leur manière, ont apporté de grandes contributions aux réalisations du Brésil d'aujourd'hui.

Nous nous trouvons à une des meilleures périodes de la vie nationale : des milliers d'emplois sont créés, notre taux de croissance a plus que doublé et nous avons mis fin à une longue période de dépendance à l'égard du Fonds monétaire international, ayant en même temps dépassé notre dette extérieure.

Nous avons notamment réduit notre dette sociale historique, notre dette sociale historique, arrachant à la tragédie de la misère des millions de Brésiliens et en aidant autant d'autres millions à atteindre la classe moyenne.

Cependant, dans un pays aussi complexe que le nôtre, il faut toujours aspirer à plus, découvrir plus, renouveler les cibles et chercher toujours de nouvelles solutions.

C'est seulement ainsi : que nous pourrions assurer à ceux dont le niveau de vie s'est amélioré qu'ils peuvent obtenir beaucoup plus et prouver, à ceux qui luttent encore pour sortir de la pauvreté qu'ils peuvent, avec l'aide du gouvernement et de toute la société, accéder à de meilleures conditions de vie et de niveau social.

Que nous pouvons de fait être une des nations les plus développées et les moins inégales du monde : un pays de classe moyenne solide et entrepreneuriale.

Une démocratie moderne et dynamique, pleine/débordante d'engagement social, de liberté politique et de créativité.

Chers Brésiliens et chères Brésiliennes,

Pour relever ces grands défis, nous devons conserver les principes qui nous ont permis d'être où nous sommes.

Mais également d'inclure de nouveaux outils et de nouvelles valeurs.

Dans le domaine politique, une tâche à accomplir, inévitable et urgente : la réforme avec des modifications apportées à la législation pour permettre à notre jeune démocratie d'aller de l'avant (...), consolider les orientations programmatiques des partis politiques et améliorer les institutions en rétablissant les valeurs et en donnant plus de transparence aux affaires publiques.

Pour permettre la durée du cycle actuel de croissance, il est nécessaire d'assurer la stabilité, en particulier la stabilité des prix, et continuer à supprimer les freins qui entravent toujours le dynamisme de notre économie, rendant la production plus aisée et encourageant l'esprit d'entreprise de notre peuple, des grandes sociétés et également des petites entreprises locales, de l'agrobusiness à l'agriculture familiale.

Il est donc urgent de mettre en oeuvre un ensemble de mesures visant à moderniser le régime fiscal, orienté par le principe de simplification et de rationalité. L'utilisation intensive des technologies de l'information doit être au service d'un système d'efficacité progressive et du plus haut respect pour les contribuables.

Mettre en valeur notre parc industriel et élargir sa puissance exportatrice sera un objectif permanent. La compétitivité de notre agriculture et de nos élevages, qui fait du Brésil un grand exportateur de produits de qualité vers tous les continents, méritera toute notre attention. Dans les secteurs plus productifs, l'internationalisation de nos entreprises est déjà un fait accompli.

Le soutien aux grands exportateurs n'est pas incompatible avec les subventions accordées, le développement et le soutien à l'agriculture familiale et aux micro-entrepreneurs. Les petites entreprises sont responsables de la plupart des emplois permanents dans notre pays. Elles auront droit, de façon ininterrompue, à des politiques en matière fiscale et de crédit.

Donner la priorité au développement régional est un autre impératif d'un pays continental, soit en soutenant l'économie dynamique dans le Nordeste, en préservant, respectant et développant la biodiversité de l'Amazonie dans le nord, en encourageant l'extraordinaire production agricole du centre-ouest, la force industrielle du Sudeste et la vigueur et l'esprit pionnier du sud.

Nous devons tout d'abord créer des conditions favorables, réelles et efficaces, pour faire croître et mieux mettre à profit l'immense énergie ainsi que la capacité de création et de production du peuple brésilien.

Sur le plan social, l'inclusion ne sera pleinement atteinte qu'avec l'universalisation et l'optimisation des services essentiels. Cette étape constitue un pas décisif et irrévocable pour consolider et diffuser les grandes réalisations obtenues par la population de notre pays pendant le gouvernement du Président Lula.



Une action efficace et intégrée de renouvellement, menée de concert par les gouvernements fédéraux, provinciaux (étatiques) et municipaux, en particulier dans les domaines de la santé, de l'éducation et de la sécurité est par conséquent indispensable et reflète le souhait exprimé des ménages et de la population brésilienne.

Chers Brésiliens et Brésiliennes,

La lutte la plus obstinée de mon gouvernement sera celle de l'éradication de l'extrême pauvreté et de la création d'occasions pour tous.

Il y a eu une grande mobilité sociale pendant les deux mandats du Président Lula. Cependant, la misère existe encore et fait honte à notre pays, ne nous permettant pas de déclarer notre pleine affirmation en tant que peuple développé.

Je n'aurais de cesse tant qu'il y aura des Brésiliens sans nourriture, des ménages vivant dans la désolation des rues, des enfants pauvres abandonnés à leur sort. L'harmonisation des familles se fait dans le partage des aliments, dans une ambiance de paix et de joie. C'est ce rêve que je poursuis !

Ce n'est pas une tâche isolée d'un gouvernement, mais un engagement à être adopté par toute la société. Je viens humblement demander le soutien des institutions publiques et privées, de tous les partis politiques, des entreprises et des travailleurs, des universités, des jeunes, de toute la presse et des honnêtes gens.

Vaincre la misère exige que priorité soit donnée à un long cycle de croissance. C'est la croissance qui génèrera les emplois nécessaires aux générations actuelles et futures.

C'est par le truchement de la croissance, associée à de solides programmes sociaux, que nous allons vaincre l'inégalité des revenus et du développement régional.

Cela signifie – je le répète – conserver la stabilité économique en tant que valeur. La conviction, qui fait partie de notre culture récente, est que l'inflation désorganise l'économie et érode les revenus des salariés. Nous ne permettrons en aucune circonstance que ce fléau ronge à nouveau notre tissu économique en châtiant les ménages les plus pauvres.

Nous continuerons à renforcer nos réserves en devises étrangères afin d'assurer l'équilibre de la balance des paiements, de bloquer et de prévenir les vulnérabilités externes. Nous allons agir de façon décisive dans les forums multilatéraux pour la défense de politiques économiques saines et équilibrées, protégeant ainsi le pays de la concurrence déloyale et des flux de capitaux spéculatifs sans discernement.

Nous ne ferons pas la moindre concession au protectionnisme des pays riches qui étouffe toute velléité de vaincre la pauvreté de nombreux pays par le biais des efforts de production.

Nous mènerons une action permanente et continue pour améliorer la nature des dépenses publiques.

Au cours de son histoire, le Brésil a choisi de bâtir un état pourvoyeur de services essentiels et de bien-être public.

Cela signifie non seulement des coûts élevés pour la société, mais également la garantie des moyens nécessaires pour la retraite destinée à tout le monde, des services pour la santé et l'éducation pour tous. Par conséquent, l'amélioration des services publics est également un impératif d'optimisation des frais publics.

Un autre élément important de la nature des dépenses est l'accroissement des investissements par rapport aux frais encourus. L'investissement public est essentiel pour encourager l'investissement privé et en tant qu'instrument de développement régional.

Grâce au Programme d'accélération de la croissance (PAC) et du Programme Ma maison, Ma vie, nous maintiendrons les investissements sous la surveillance stricte et minutieuse de la présidence de la république et des ministères.

Le PAC continuera à servir d'outil de cohésion de l'action gouvernementale et de coordination volontaire des investissements de l'infrastructure des États et des municipalités. Il servira également de vecteur d'encouragement pour les investissements privés, en valorisant toutes les initiatives pour la mise au point de fonds privés à long terme.

A leur tour, les investissements prévus pour la coupe du monde et pour les jeux Olympiques seront projetés de manière à offrir des avantages permanents en terme de qualité de vie dans toutes les régions concernées.

Ce principe s'appliquera également à notre politique des transports aériens. Il est sans aucun doute nécessaire de réaménager et d'agrandir nos aéroports pour la coupe du monde et pour les jeux Olympiques. Mais il faut le faire immédiatement pour pouvoir faire face à l'utilisation croissante de ce moyen de transport par des contingents de passagers toujours plus nombreux de la population brésilienne.

Chères Brésiliennes et chers Brésiliens,

La priorité accordée par mon gouvernement sera, avec l'éradication de la misère, la lutte pour la qualité de l'éducation, de la santé et de la sécurité.

Au cours des dernières décennies, le Brésil a rendu universel l'enseignement primaire. Cependant, nous devons en améliorer la qualité et accroître le nombre de places en maternelle et à l'école.

Pour ce faire, nous allons certainement aider les municipalités à augmenter le nombre de crèches et d'écoles maternelles.

A l'école secondaire, outre l'accroissement des investissements publics, nous allons étendre l'expérience réussie de PROUNI à l'enseignement secondaire professionnel,

accroissant ainsi l'offre de milliers d'emplois pour que nos jeunes reçoivent une éducation et une formation professionnelle de qualité.

Mais il n'y aura éducation de qualité que si l'enseignant et l'enseignante sont considérés en tant que véritable autorité de l'enseignement, jouissant de formation continue, d'une rémunération adéquate et de l'engagement solide des enseignants eux-mêmes et de la société favorable à l'éducation des enfants et des jeunes.

Seuls les progrès dans la qualité de l'enseignement, nous permettront d'avoir des jeunes préparés de fait pour nous permettre d'accéder à la société de la technologie et du savoir.

Chères Brésiliennes et chers Brésiliens,

Consolider le Système unique de santé (SUS) est une autre priorité importante de mon gouvernement.

C'est pour cette raison que je vais personnellement suivre le développement de ce secteur essentiel pour le peuple brésilien.

Le SUS doit avoir pour objectif de s'attaquer à la vraie solution du problème qui touche la personne qui s'y rend, en utilisant tous les outils de diagnostic et de soins disponibles, rendant les médicaments accessibles à tous, outre à soutenir les politiques de prévention et de promotion de la santé.

Oui, je vais me servir du pouvoir du gouvernement fédéral pour surveiller la qualité des services rendus et le respect de l'utilisateur.

Nous allons établir des partenariats avec le secteur privé dans le domaine de la santé, assurant ainsi la réciprocité lors de l'utilisation des services du SUS.

La formation et la présence de professionnels de la santé, répartis à bon escient dans toutes les régions du pays, sera une autre cible essentielle à atteindre pour le bon fonctionnement du système.

Chères Brésiliennes et chers Brésiliens,

L'action coordonnée de tous les niveaux du gouvernement et la participation de la société est la voie à suivre pour réduire la violence qui perturbe la société et les familles brésiliennes.

Mon gouvernement aura la tâche permanente d'assurer la présence de l'État dans toutes les régions les plus exposées à la criminalité et à la drogue, en étroite partenariat avec les états et les municipalités.

L'état de Rio de Janeiro a démontré combien il est important dans la résolution des conflits, d'entamer des actions coordonnées des forces de sécurité des trois niveaux du gouvernement, y compris, si nécessaire, la participation décisive des forces armées.

Le succès de cette expérience devrait nous encourager à l'union des forces de sécurité pour le combat, sans relâche, au crime organisé, qui peaufine chaque jour sa puissance de feu et sa technique destinée à attirer les jeunes.

Nous rechercherons également une meilleure spécialisation au niveau fédéral dans le domaine des Services d'intelligence et de contrôle des frontières, faisant usage des nouvelles technologies et d'une formation professionnelle continue.

Je réitère mon engagement dans la lutte contre la drogue, notamment contre l'avancée du crack qui détruit notre jeunesse et afflige les familles.

Le pré-sel est notre passeport pour l'avenir, mais il ne le sera pleinement, chères brésiliennes et chers brésiliens, qu'à condition de produire une synthèse équilibrée d'avancées technologiques, de progrès social et de préservation de l'environnement.

Sa propre découverte est le résultat des progrès technologiques du Brésil et d'une politique moderne des investissements en ce qui concerne la recherche et l'innovation. Son développement sera un facteur d'accroissement pour les entreprises nationales dont les investissements généreront des milliers de nouveaux postes.

Le grand promoteur de cette politique fut et est toujours Petrobrás, symbole historique de la souveraineté du Brésil dans la production d'énergie et de pétrole.

Mon gouvernement a la responsabilité de transformer l'énorme richesse obtenue par le biais du pré-sel en épargne à long terme, en mesure de fournir aux générations actuelles et futures la meilleure partie de cette richesse, transformée, au fil du temps, en investissements efficaces dans la qualité des services publics, la réduction de la pauvreté et l'amélioration de l'environnement. Nous refuserons les dépenses précipitées qui ne réservent qu'endettement et désespoir aux générations futures.

Mes chers Brésiliens et Brésiliennes,

Il y a eu beaucoup de réalisations dans notre pays, mais ce n'est que le début d'une nouvelle ère que nous vivons. L'éveil d'un Brésil nouveau.

Je cite un poète de ma région: "ce qui doit être, possède beaucoup de force".

Pour la première fois, le Brésil est confronté à la possibilité réelle de devenir, d'être une nation développée. Une nation portant l'empreinte inhérente de la culture et du style brésilien – l'amour, la générosité, la créativité et la tolérance.

Une nation dans laquelle la préservation des ressources naturelles et de ses vastes forêts, associée à la riche biodiversité, et à la matrice énergétique la plus propre du monde, permet un projet inédit de pays développé à forte composante environnementale.

Le monde vit à un rythme toujours plus rapide de révolution technologique qui advient tant dans le décryptage des codes génétiques révélateurs de la vie que dans l'explosion de la communication et de l'informatique.

Nous avons fait des progrès dans la recherche et la technologie, mais nous devons en faire davantage. Mon gouvernement entend soutenir avec fermeté le développement scientifique et technologique pour la maîtrise du savoir et de l'innovation en tant qu'outil de productivité.

Mais la voie à suivre pour être un pays développé ne se trouve pas seulement dans le domaine économique tout simplement. Elle sous-entend la promotion sociale et l'appréciation de la diversité culturelle. La culture est l'âme d'un peuple et l'essence de son identité.

Nous allons investir dans le domaine de la culture, accroissant la production et la consommation de notre patrimoine culturel dans toutes les régions et augmentant l'exportation de notre musique, du cinéma et de la littérature, qui sont des signes vivants de notre présence dans le monde.

En bref : nous devons lutter contre la pauvreté, qui est la forme la plus tragique de sous-développement, et, en même temps aller de l'avant, nous impliquer massivement dans les domaines les plus modernes et sophistiqués de l'invention technologique à la pointe, de la production intellectuelle, artistique et culturelle.

La justice sociale, la morale, le savoir, l'invention et la créativité doivent être, plus que jamais, des concepts vivants dans le quotidien de la nation.

Chers Brésiliens et chères Brésiliennes,

Je considère que le Brésil a la mission sacrée de montrer au monde qu'un pays peut se développer rapidement sans détruire l'environnement.

Nous sommes et nous serons toujours les champions du monde en ce qui concerne l'énergie propre, un pays qui saura toujours se développer de façon saine et équilibrée.

L'éthanol et les ressources d'énergie hydriques obtiendront des subventions, ainsi que les ressources alternatives : la biomasse, l'éolienne et la solaire. Le Brésil continuera également à donner la priorité à la préservation des réserves naturelles et des forêts.

Notre politique environnementale mettra en exergue notre participation dans les forums multilatéraux. Cependant, la politique environnementale du Brésil ne sera pas sujette à la réussite ou à l'accomplissement d'accords internationaux, de la part de tierces parties.

Défendre l'équilibre environnemental de la planète est un de nos engagements nationaux les plus universels.

Mes chers Brésiliens et Brésiliennes,

Notre politique étrangère se fonde sur les valeurs classiques de la tradition diplomatique brésilienne : promotion de la paix, respect du principe de non-intervention, défense des droits de l'homme et du renforcement du multilatéralisme.

Mon gouvernement maintiendra son engagement dans la lutte contre la faim et la misère dans le monde.

Nous allons continuer à approfondir les relations avec nos voisins américains du Sud, avec nos frères d'Amérique latine et des Caraïbes, avec nos frères africains et avec les peuples du Moyen-Orient et d'Asie. Nous allons préserver et approfondir les relations avec les États-Unis et l'Union européenne.

Nous allons accorder une grande attention aux pays en développement.

Le Brésil réaffirme, avec véhémence et fermeté, la décision d'associer son développement économique, social et politique à celui de notre continent.

Nous pouvons transformer notre région en une composante essentielle du monde multipolaire qui s'annonce, consolidant toujours plus le Mercosud et l'UNASUL. Nous allons contribuer à la stabilité financière internationale, avec une intervention qualifiée dans les forums multilatéraux.

Notre tradition de défense de la paix ne nous permet pas de rester indifférents à l'existence d'énormes arsenaux nucléaires, à la prolifération nucléaire, au terrorisme et à la criminalité transnationale organisée.

Notre politique à l'étranger continuera à plaider pour la réforme des organismes de gouvernance mondiale, notamment les Nations Unies et son Conseil de Sécurité.

Chères Brésiliennes et chers Brésiliens,

Je vous ai dit au début de ce discours, que je gouvernerai pour tous les Brésiliens et toutes les Brésiliennes. Et je vais le faire.

Mais il est important de se souvenir que le destin d'un pays ne se résume pas aux actions entreprises par son gouvernement. Il est le résultat du travail et de l'action transformatrice de tous les Brésiliens et brésilien. Le Brésil de l'avenir sera exactement à la mesure de ce que nous ferons pour lui aujourd'hui ensemble. À la mesure de la participation de tous et de chacun :

des mouvements sociaux,

de ceux qui labourent la terre,

des professionnels libéraux,

des ouvriers et des petits entrepreneurs,

des intellectuels,

des fonctionnaires,

des entrepreneurs,

des femmes,

des noirs, des indiens et des jeunes,

de tous ceux qui luttent pour surmonter les différentes formes de discrimination.

Je veux être aux côtés de ceux qui travaillent pour le bien du Brésil dans la solitude amazonienne, dans la sécheresse du Nordeste, dans l'immensité du cerrado, dans la vaste étendue de la pampa.

Je veux être aux côtés de ceux qui vivent dans les agglomérations métropolitaines, dans l'immensité des forêts, dans l'arrière-pays ou sur la côte, dans les capitales des états et sur les frontières du Brésil.

Je vous convoque à tous et à toutes à participer de l'effort de transformation de notre pays.

Je compte - respectés l'autonomie des pouvoirs et le principe fédératif - sur les pouvoirs législatif et judiciaire, et avec le partenariat des gouverneurs et des maires, pour continuer à développer notre pays, perfectionnant nos institutions et consolidant notre démocratie.

Je réaffirme mon strict engagement, avec pleine garantie des libertés individuelles, de la liberté de culte et de religion, de la liberté de presse et d'expression.

Je répète ce que j'ai dit pendant la campagne électorale, je préfère le bruit que fait la presse libre au silence de la dictature. Ceux qui, comme moi et tant d'autres de ma génération, ont lutté contre l'arbitraire et la censure et la dictature, sommes tombés naturellement amoureux de la plus complète démocratie et de la défense intransigeante des droits de l'homme dans notre pays et en tant que bannière sacrée de tous les peuples.

L'être humain n'est pas que réalisation pratique, il est également rêve; pas que prudence rationnelle, mais également courage, invention et audace. Et ce sont là les éléments fondamentaux à l'affirmation collective de notre nation.

Mon Vice-président Michel Temer et moi-même avons été élus par une grande coalition de partis. Nous bâtissons avec eux un gouvernement où la compétence professionnelle, le leadership et la volonté de servir le pays seront les principaux critères.

Une fois de plus je tends la main aux partis d'opposition et aux segments de la société qui n'étaient pas avec nous pendant la récente campagne électorale. Il n'y aura pas de ma part ni de celle de mon gouvernement, de discrimination, de privilèges ou de faveurs.

À partir de ce moment, je suis la présidente de tous les Brésiliens, sous l'égide des valeurs républicaines.

Je vais être très stricte dans la défense de l'intérêt public. Il n'y aura pas d'accord possible en cas de détournement ou de délit. La corruption sera combattue en permanence et les organismes de contrôle et d'investigation auront tout mon appui pour agir avec fermeté et indépendance.

Chères Brésiliennes et chers Brésiliens,

Et nous voilà arrivés à la fin de ce long discours.

Je voulais vous dire que j'ai consacré toute ma vie à la cause du Brésil. J'ai dédié ma jeunesse, comme beaucoup d'entre vous ici présents, au rêve d'un pays juste et démocratique. J'ai enduré les souffrances les plus extrêmes infligées à tous ceux qui osent affronter l'autoritarisme. Je ne garde aucun regret, aucun ressentiment ni aucune rancune.

Plusieurs personnes de ma génération sont restées le long du chemin, et ne peuvent pas partager la joie de ce moment. Je partage cette réalisation avec eux et je leur rends hommage.

Ce chemin, parfois dur, m'a fait apprécier et aimer davantage la vie et m'a donné notamment du courage pour faire face à des défis encore plus importants. Je cite une fois de plus un poète de ma région :

“Le passage de la vie (dit-il) mélange tout. Telle est la vie: elle réchauffe et refroidit, resserre et puis détend, se calme et puis s'agite. Ce qu'elle nous demande c'est du courage ”

C'est avec ce courage que je vais gouverner le Brésil.

Mais les femmes, ce n'est pas seulement du courage. C'est de la tendresse aussi.

De la tendresse que je consacre à ma fille et à mon petit fils. De la tendresse pour serrer ma mère dans mes bras, elle m'accompagne et me bénit.

C'est avec cette immense tendresse que je veux m'occuper de mon peuple et lui consacrer les prochaines années de ma vie.

Que Dieu bénisse le Brésil !

Que Dieu nous bénisse tous !

Que nous ayons la paix dans le monde !



## **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega da Medalha 25 de Janeiro**

Medalha 25 de Janeiro é concedida pelo município de São Paulo a personalidades, em homenagem e reconhecimento ao mérito pessoal, a bons serviços prestados à cidade ou a serviços que merecem especial destaque, além do valor desportivo ou cultural

**São Paulo-SP, 25 de janeiro de 2011**

Queria cumprimentar o nosso vice-presidente da República e homenageado hoje, meu querido José Alencar. Ele hoje é, de fato, a figura do protocolo mais importante aqui presente. Importante para cada um de nós, brasileiros e brasileiras que convivemos com ele, e para todos os brasileiros e brasileiras que ao longo de todos esses anos assistiram, vivenciaram a luta tenaz de um homem que não só sobrevive com honradez, vive com energia mas, sobretudo, dá um exemplo de dignidade que deve ser seguido e que é um exemplo para cada um de nós.

Queria cumprimentar o meu vice-presidente, Michel Temer,

Dar um cumprimento especial ao governador de São Paulo, Geraldo Alckmin,

Dirigir um cumprimento todo especial ao meu querido presidente Luiz Inácio Lula da Silva,

Ao cardeal arcebispo metropolitano de São Paulo, dom Odilo Scherer,

Queria cumprimentar a dona Mariza, porque hoje uma parte desta homenagem é também para a dona Mariza. Nós todos que acompanhamos o José Alencar sabemos da força que a família Gomes da Silva representa para a dignidade, a inteireza e os compromissos públicos e afetivos de um homem do tamanho do José Alencar.

Queria cumprimentar os ministros Fernando Pimentel e Helena Chagas, aqui presentes,

Queria cumprimentar, com muito carinho, o nosso prefeito Gilberto Kassab, que me honrou com o convite para estar aqui neste momento especial em que a cidade de São Paulo, com uma homenagem a um homem com espírito empreendedor que esta cidade tem demonstrado ao longo dos seus séculos de existência, faz uma cerimônia toda especial para o Brasil.

É muito simbólico que seja aqui em São Paulo, prefeito Kassab, que nós tenhamos homenageado um homem que combina o espírito empreendedor e, ao mesmo tempo, um sentido cívico de ajuda e de participação na vida política e na vida empresarial do país.

Eu estou aqui hoje como presidenta da República, mas, sobretudo, como cidadã brasileira, para homenagear uma pessoa que todos nós sabemos que tem uma profunda dimensão humana. E que todos nós, todo nosso povo, aprendemos a respeitar e admirar. Eu tenho certeza de que, neste momento, cada brasileira e cada brasileiro deste nosso imenso país gostaria de estar aqui agora, em São Paulo, nesta cidade que é a síntese do espírito empreendedor do país, que comemora hoje seus 457 anos, para fazer esta homenagem ao José Alencar.

Eu acho que a gente deve reconhecer a importância deste homem, que saiu de baixo, que construiu um império econômico no Brasil, mas que não perdeu jamais o seu compromisso com a soberania do país e, sobretudo, com o resgate de milhões de brasileiros da pobreza e da miséria. Eu tenho certeza de que, neste momento, nós estamos homenageando um exemplo para as novas gerações do nosso país, no sentido de que o Brasil produz pessoas com essa dimensão, com essas características e com esse caráter.

Ele foi, sem dúvida nenhuma, um grande vice-presidente, ao lado de um grande presidente. Os dois presidentes que não tinham diploma universitário mostraram um compromisso com a educação, como diz o nosso querido presidente Lula, “nunca dantes visto na história deste país”. Lá de Minas, lá do fundo do nosso estado, ele trouxe também aquela sabedoria cotidiana de perceber que o país devia, podia e ia crescer, e foi um parceiro nessa trajetória.

Eu experimentei junto com o José Alencar essa extraordinária experiência, que foi participar do governo do presidente Lula, e convivi diariamente com ele, com a sua generosidade, mas com a sua verve também, com o seu espírito crítico, com a sua capacidade de ajudar cada um de nós e de, junto conosco, construir esse grande desafio que era fazer o Brasil voltar a crescer e, sobretudo, fazer com que o Brasil assumisse uma posição em relação ao conjunto das nações, e, sobretudo, encontrasse aqui dentro do Brasil um lugar para todos os brasileiros e brasileiras.

Eu fico extremamente feliz de estar aqui em São Paulo, e de que seja aqui em São Paulo que esta medalha esteja sendo entregue ao José Alencar, porque justamente aqui, onde nós temos um dos estados mais desenvolvidos do nosso país, mas, ao mesmo tempo, temos tantos desafios em relação à situação do nosso povo mais pobre, justamente aqui, nesta medalha, nós podemos depositar a esperança de que o nosso país está no rumo certo. Esse rumo certo, construído junto, entre o presidente Lula e o José Alencar, mas também com a participação de cada um dos brasileiros e das brasileiras que aqui, aqui nesta cidade e neste estado, vivem e trabalham.

Esta medalha, portanto, ela tem uma característica toda especial, neste dia, de elevar o coração de todos os brasileiros a reconhecer a luta, a dignidade, a generosidade deste grande brasileiro e deste grande mineiro que é José Alencar.

Eu gostaria de cumprimentar toda a equipe médica que trata o nosso presidente... o nosso vice-presidente, porque o José Alencar, ele talvez tenha sido um dos presidentes... aliás, um dos vice-presidentes que mais presidente foi ao longo dos oito anos. Então, cumprimentando o vice-presidente e o presidente José Alencar, e agradecendo à equipe médica pelo carinho e pela humanidade com que asseguram

as condições para que o nosso grande José Alencar venha aqui hoje – porque eu tenho certeza de que a alma dele está rindo por estar aqui – e receba esta medalha.

Parabéns, São Paulo. Parabéns, paulistanos. Eu queria dizer ao governador Alckmin que nós estamos prontos para continuar a parceria feita entre o governo federal e o governo do estado. Queria dizer também ao Kassab que nós iremos juntos continuar esse processo de investimentos aqui. E isso, eu aproveito nesta homenagem, porque eu tenho certeza de que o José Alencar é, sobretudo, um brasileiro de todos os estados. Nasceu em Minas, mas é de cada um dos estados brasileiros e de cada uma das brasileiras e dos brasileiros.

Um beijo, José Alencar, muito fraterno, e um grande abraço.

## **Palavras da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante visita ao Centro de Operações da Prefeitura do Rio de Janeiro**

Presidenta elogia novo sistema de informações do Centro de Operações

**Rio de Janeiro-RJ, 27 de janeiro de 2011**

Eu queria cumprimentar o Eduardo por este Centro. Porque a gente sabe, a gente que faz gestão sabe que a dificuldade imensa em juntar... e você conseguiu isso aqui, você está juntando informações, as mais variadas. E tem, em tempo real, as condições... Eu achei fantástico aparecer o nome da pessoa, o celular dela, e você saber quem você contata naquela área, em tempo real, lá de cima, da sua sala de situação.

Então, você está de parabéns, e acho que nós que viemos aqui hoje vimos uma coisa que é o futuro, que é perceber que esse é um instrumento de gestão de uma cidade que revoluciona a forma de ser prefeitura e de estar presente em cada bairro.

Então, eu fiquei de fato impressionada com isso, e queria cumprimentar os homens e as mulheres que estão aqui dentro deste centro de operações, e dizer que, de fato, olha, vocês estão um passo à frente no Brasil, em matéria de integração de informações de gestão do espaço urbano. Principalmente em uma cidade tão complexa como o Rio de Janeiro.

Parabéns, Eduardo!

## **Palavras da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante anúncio de unidades habitacionais para os desabrigados da região serrana do estado do Rio de Janeiro**

A Presidenta anunciou a doação de 2 mil casas às famílias afetadas pelas chuvas

**Rio de Janeiro-RJ, 27 de janeiro de 2011**

Bom, eu queria, primeiro, cumprimentar o nosso governador Sérgio Cabral e lembrar aos senhores jornalistas, senhoras jornalistas, aos senhores cinegrafistas, às senhoras cinegrafistas, que hoje é aniversário do nosso Governador. Por uma questão de civilidade, mas, também, pelo fato de que nós temos tido uma relação excepcional aqui, no Rio de Janeiro, uma parceria entre o governo federal, o governo estadual e a prefeitura, e também os prefeitos das outras regiões do estado. Esse momento, quando o Sérgio faz aniversário é um momento, Sérgio, que a gente deve comemorar o fato de que o Brasil mudou, virou um período, passou uma página.

E, hoje, essa relação excepcional que existe entre os três níveis permite que a gente esteja aqui, também, assistindo uma participação dos empresários, que é muito importante. Porque, se tem algo nesse evento terrível que aconteceu na região serrana, que tem de nos comover, é a capacidade de solidariedade que o povo do país inteiro demonstrou, em relação a esse episódio, às suas consequências, a essa calamidade, a existência de perdas de vida e tudo.

Mas, o ato dos empresários, eu acho que ele é muito importante, porque é uma solidariedade que tem uma direção, que é a direção da solução de um problema muito concreto, que é a perda das suas moradias nessa região do estado do Rio de Janeiro. E, aí, sistematicamente, o governo vem tendo uma atitude, quando se trata de casos como esse, de calamidade pública, que é a liberação de uma quantidade de unidades habitacionais, de financiamento de casas, de apartamentos. E nós, aqui, especificamente para a região serrana, posto que os empresários estão colocando duas mil casas para atender a emergência, nós fizemos um cálculo e estamos colocando mais seis mil casas para atender a emergência, fora, obviamente, do conjunto do Minha Casa, Minha Vida que aqui, para a região do Rio de Janeiro é bem mais que isso.

Então, para esse momento de emergência nós acrescentamos, então, seis mil casas, moradias, que assumam a forma ou de casa, ou de apartamento, para que essa população que perdeu o seu lar, que perdeu o seu lugar de morar tenha acesso, o mais rápido possível, a um novo lar. Com isso, o que nós pretendemos é justamente diminuir a dor dessas famílias. A gente sabe que a dor, ela é insuperável, as perdas não têm preço, nem podem ser superadas só com uma casa. Mas eu acho que é uma iniciativa que vem no sentido de melhorar essa situação.

E aí, eu queria aproveitar a oportunidade para fazer aqui um reconhecimento público que eu acho que é de todos – e o governador Sérgio, aí, tem toda a razão – que é

de todos aqueles que, de uma forma ou de outra, se envolveram nessa questão, na questão do atendimento a todas as vítimas dessa calamidade, que é um cumprimento, uma homenagem ao vice-governador Pezão, que quem esteve na região e quem esteve em contato com a região, como nós estivemos, nós sabemos que foi, diuturna e noturnamente, que a nossa referência era o vice-governador Pezão, era ele que a gente tinha como ponto de referência do governo do Rio de Janeiro para que as providências pudessem ser tomadas. Então, eu saúdo o governador Sérgio e saúdo o vice-governador Pezão, porque eu acho que nós tivemos, aqui, um caso de que... de uma gestão diante da catástrofe, é uma gestão bastante eficiente.

Acredito que todos nós aqui somos participantes de um grande esforço que o Brasil tem a fazer, no sentido de que nós não podemos deixar repetir catástrofes dessa dimensão. Nós todos temos, hoje, ainda mais, um conhecimento do que é necessário fazer para evitar isso. E temos a experiência de quem tomou as providências e viveu diretamente esse problema, para saber que essa experiência que todos nós tivemos, ela resultará em uma melhoria da prevenção desses acidentes, tanto do ponto de vista ambiental – não é, Minc? –, mas, também, do ponto de vista de não deixar mais que populações se instalem em áreas de risco, que eu acho que é essa a nossa grande preocupação.

Então, eu agradeço a vocês a oportunidade. E quero dizer que nós estamos atentos para tomar todas as providências necessárias no caso do resgate daquela região serrana do Rio de Janeiro. Aliás, aqui no Rio de Janeiro, nós temos uma parceria que eu tenho certeza que vai continuar sistematicamente nos próximos anos, e que nós vamos realizar grandes obras em conjunto.

## **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia alusiva ao Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto**

A homenagem, instituída há seis anos pela Assembléia Geral das Nações Unidas, marca o dia em que tropas soviéticas libertaram o campo de extermínio de Auschwitz, na Polônia, em 1945

**Porto Alegre-RS, 27 de janeiro de 2011**

Senhor Tarso Genro, meu querido companheiro, governador do estado do Rio Grande do Sul,

Meu querido amigo Cláudio Lottemberg, presidente da Confederação Israelita do Brasil,

Senhor Giora Becher, embaixador de Israel no Brasil,

Meus queridos ministros aqui presentes: Maria do Rosário, ministra dos Direitos Humanos; Fernando Bezerra, da Integração Nacional; Afonso Florence, do Desenvolvimento Agrário; Helena Chagas, da Comunicação Social.

Um cumprimento ao meu companheiro Beto Grill, vice-governador do estado do Rio Grande do Sul; ao deputado Giovani Cherini, presidente da Assembleia Legislativa do estado do Rio Grande do Sul; a todos os parlamentares aqui presentes.

Queria também cumprimentar o meu querido companheiro Jaques Wagner, governador da Bahia e companheiro, comigo, do governo do presidente Lula.

Cumprimentar também o prefeito de Porto Alegre, José Fortunati, prefeito da minha cidade, que eu tenho certeza de que fará um grande mandato à frente da Prefeitura.

Queria cumprimentar também o prefeito Kassab, aqui presente, que veio lá de São Paulo para honrar este ato.

Cumprimentar o presidente do STJ, do Superior Tribunal de Justiça, ministro Ari Pargendler; a doutora Simone Mariano da Rocha, procuradora-geral de Justiça do estado.

Queria cumprimentar um amigo, presidente da Federação Israelita do Rio Grande do Sul, o Jarbas Milititsky,

Queria cumprimentar cada um dos presentes, senhoras e senhores sobreviventes do Holocausto, senhoras e senhores representantes de lideranças das associações israelitas do Brasil.

Queria cumprimentar os senhores e as senhoras da imprensa aqui presentes,

E dirigir a todos os gaúchos e às gaúchas minha saudação especial, porque eu estou aqui na primeira, na minha primeira viagem oficial ao estado. Eu venho aqui ao estado em caráter não oficial, já vim várias vezes, mas esta é a primeira viagem oficial que eu faço.

E nada mais importante de ter vindo nesta circunstância, porque neste 27 de janeiro nós estamos homenageando, e é uma homenagem toda especial às vítimas do Holocausto, vítimas que vêm tanto da origem étnica, da origem judaica, decorrente só desta origem, ou porque eram ciganos ou porque eram eslavos. Mas, sobretudo, porque eram considerados inferiores ou porque eram considerados inimigos políticos como os socialistas, os comunistas, os social-democratas que foram mortos também, ou porque tinham uma opção sexual que não era do gosto daqueles governantes de então.

Essa sombra chamada Holocausto, ela inaugurou uma das mais lamentáveis violências do homem contra o homem na história da Humanidade. E uma violência especial, porque era uma violência que pela primeira vez combinava o uso da força, o emprego da dor e, ao mesmo tempo, a desumanização do considerado adversário ou daquele que era objeto de extermínio.

O Holocausto não é, nem nunca será, só um momento histórico dos anos da Segunda Guerra Mundial. O Holocausto abre no mundo uma determinada prática de trato do opositor político, que consiste em calá-lo, mas não apenas silenciá-lo ou derrotá-lo em uma guerra aberta. Trata-se de silenciá-lo através da sua redução à subumanidade através da tortura, da dor e da morte lenta que se praticava nos campos de concentração, que inauguram as prisões modernas das sociedades humanas do final do século XX e ainda neste início de século XXI. Porque nós temos de entender que, a partir dali, inaugurou uma época de violência industrializada, a tortura científica. As experiências que saíram daquele momento foram empregadas como técnicas em todas as guerras de extermínio de populações ou em todas as lutas decorrentes das ditaduras.

Por isso, no caso do Holocausto, o dever da memória não pode se confundir com a simples passividade da lembrança. A memória, nesse caso, ela expressa a firme determinação de impedir que a intolerância e a injustiça se banalizem no caminho da Humanidade, aquilo que uma grande judia, grande filósofa, Hannah Arendt chamou de “banalidade do mal”.

A memória é uma arma humana para impedir a repetição da barbárie, é isso que é a memória. Por isso, hoje e sempre, aqui e em todos os lugares, é nosso dever lembrar que o Holocausto é holocausto, é crime contra os direitos humanos e crime contra a Humanidade. Inaugura um momento deplorável da história humana e faz com que nós todos tenhamos de, sistematicamente neste dia, fazer esse exercício, que é o exercício da memória. Lembrar Auschwitz-Birkenau, que era um aglomerado de campos de concentração localizado no sul da Polônia, é lembrar todas as vítimas de todas as guerras injustas, de todas as ditaduras, que pelo mundo afora exterminaram, torturaram e tentaram calar milhões de seres humanos. Mas também é lembrar que foi naquele campo que muitas famílias judias foram destroçadas, homens e mulheres e crianças foram humilhados, foram seviciados, e seis milhões de vidas humanas foram ceifadas, porque também não se pode esquecer o que



aconteceu ali, especificamente, com a vida de milhões de judeus. Lá não ocorreu de repente. Naquela época, não ocorreu de repente. Como em nenhuma época histórica, ou em nenhum momento posterior ocorreu. Porque a violência, ela começa a se transformar em rotina lentamente, ela não se torna rotina de um dia para outro. Naquela época, sinais claros forma sendo emitidos. E, de fato, silenciou-se diante dessa barbaridade.

Nós temos de lembrar sempre, para impedir que aqueles que não são objetos da barbárie se silenciem e pratiquem a grande arma humana diante desses momentos, que é a solidariedade e a coragem de se manifestar contra essas práticas e contra essas experiências com a vida humana.

Nós rendemos hoje a nossa homenagem às vítimas do Holocausto. Nós rendemos hoje homenagem a todos aqueles que foram perseguidos, torturados e mortos ao longo da história da Humanidade. Rendemos também homenagem ao povo judeu, especificamente, porque soube manter viva sua integridade através de uma resistência cultural e religiosa. Rendemos homenagem a esse povo que durante séculos teve sua pátria constituída por seus livros, seus intelectuais, sua história, sua religião, sua culinária e sua vida familiar. Rendemos homenagem à resistência cultural judaica, que pavimentou o caminho para uma pátria física, direito que não pode ser negado a nenhum povo.

O Brasil, de fato, presidiu a sessão da Assembleia das Nações Unidas, quando da decisão histórica da criação do Estado israelense. Nós fomos um dos primeiros países a reconhecer Israel. Estivemos também entre os principais defensores da resolução da ONU que instituiu esse dia em memória das vítimas do Holocausto.

Nós, aqui presentes, sabemos que o nosso país, ele se destaca pela diversidade de tradições culturais, religiosas, étnicas, que convivem em harmonia, que se relacionam de uma forma fraterna em seu território. A nossa própria Constituição Federal e a nossa legislação são claras e inflexíveis nessa questão. Nós rejeitamos por convicção, por cultura, por opção política, todo tipo de discriminação ou preconceito.

O meu governo, o governo da República Federativa do Brasil, ele será incansável defensor dos valores da igualdade, da dignidade humana, do respeito aos direitos humanos. E, sobretudo, nós temos clareza de que a nação brasileira, ela é integrada por valores que respeitam dois princípios: a paz e a conciliação.

Nós não somos um povo que odeia, nós não somos um povo que respeita o ódio. Por isso, o Brasil tem uma posição histórica que muito nos orgulha. Eu tenho a honra de dar continuidade a um governo que durante oito anos buscou, em conjunto com a comunidade das nações, a afirmação da paz em todos os recantos, em especial no Oriente Médio. Nós defendemos que a construção da paz, a busca da paz é essencial para melhorar a vida da Humanidade, para melhorar a vida daquelas nações que vivem momentos terríveis de guerras fratricidas, de guerras étnicas, de guerras religiosas. E acreditamos que o melhor caminho para diminuir esse sofrimento da humanidade é o convívio, sobretudo, é o diálogo e é um tratamento respeitoso da diferença cultural, social, étnica, moral. E, ao mesmo tempo, nós

acreditamos que é nosso dever não compactuar com nenhuma forma, qualquer que seja, de violação dos direitos humanos em qualquer país, aí incluído o nosso.

Eu fico muito feliz de estar aqui, hoje, em Porto Alegre. Eu estive e assisti a uma cerimônia emocionante no ano passado, em Recife, quando nesse mesmo dia acompanhei o presidente Lula nessa homenagem às vítimas do Holocausto.

Agora, estou muito feliz de estar aqui em Porto Alegre. Primeiro, porque é a minha cidade. Segundo, porque muitos amigos meus estão aqui presentes, neste momento. E terceiro, e sobretudo, porque eu sei que o início da presença do povo judeu na construção da nação brasileira teve um momento especial aqui em Porto Alegre, como teve um momento especial, também, lá em Pernambuco. E o que nós temos absoluta clareza é que a tradição do povo judeu, a sua dignidade, a sua resistência integram, de forma muito especial, a nossa nacionalidade.

Por isso, eu quero dizer para vocês que aqui eu reitero, mais uma vez, que o meu governo prefere, sempre, as múltiplas vozes da democracia – mesmo que eventualmente discordem do que nós pensamos, num determinado momento – ao silêncio das ditaduras, dos campos de concentração e do Holocausto.

Eu queria dizer que no Brasil o dever da memória é algo indissociável do dever de festejar a vida, porque nós somos, eminentemente, um povo que encara como sendo um momento muito especial da vida entender, compreender e sobretudo saber que é importante, para evitar que se repita, lembrar sempre, afirmar sempre que nós rejeitamos a barbárie.

Queria agradecer a todos aqui presentes e dizer, para encerrar: Shalom. Muito obrigada.

**Brinde da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante almoço oferecido pela presidenta da Argentina, Cristina Kirchner, no Palácio San Martín**

Presidenta Dilma falou sobre a parceria Brasil-Argentina

**Buenos Aires-Argentina, 31 de janeiro de 2011**

Excelentíssima senhora Cristina Fernández de Kirchner, Presidenta da Nação Argentina,

Excelentíssimo senador José Pampuro, presidente provisório do Senado da Nação,

Excelentíssimo senhor Ricardo Lorenzetti, presidente da Corte Suprema de Justiça da Argentina,

Senhor Aníbal Fernández, chefe de Gabinete de Ministros da República Argentina,

Embaixador Héctor Timerman, ministro das Relações Exteriores,

Senhoras e senhores ministros de Estado da República Argentina,

Ministros que me acompanham nesta visita – Antonio Patriota, das Relações Exteriores; Nelson Jobim, da Defesa; Fernando Pimentel, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e Serviços [Exterior]; Márcio Zimmermann, interino de Minas e Energia; Paulo Bernardo, das Comunicações; Aloizio Mercadante, da Ciência e Tecnologia; Mario Negromonte, das Cidades; Iriny Lopes, da Secretaria de Políticas para as Mulheres,

Embaixador Juan Pablo Lohlé, embaixador da Argentina em Brasília,

Embaixador Enio Cordeiro, embaixador do Brasil em Buenos Aires,

Senhores governadores provinciais,

Senhores e senhoras integrantes do corpo diplomático,

Senhoras e senhores parlamentares,

Senhoras e senhores empresários,

Senhoras e senhores jornalistas aqui presentes,

Cinegrafistas,

Senhoras e senhores,

Ao fazer desta vinda à Argentina minha primeira viagem ao exterior como presidenta do Brasil, eu quero reafirmar uma amizade histórica que une os povos dos nossos países.

Eu agradeço à presidenta Cristina Kirchner e ao povo argentino a acolhida generosa dispensada a mim e à minha comitiva. Também agradeço, em meu nome e no nome do povo brasileiro, a solidariedade recebida dos amigos argentinos na tragédia causada pelas fortes chuvas que golpearam meu país.

Quero também reiterar mais uma vez minha homenagem à memória do presidente Néstor Kirchner, companheiro e amigo, corajoso líder político e homem de ação. Néstor deixou extraordinário legado não só para Argentina, mas também para todo o continente americano. Ele continuará sendo fonte de inspiração para todos nós que almejamos uma América do Sul próspera e democrática.

Amiga Cristina,

Esta é uma grata oportunidade para reafirmarmos o compromisso histórico que une nossas duas nações.

A força da nossa relação se apóia não só numa sólida parceria estratégica, mas também no incontornável destino comum compartilhado pelos nossos povos.

Ao longo das últimas décadas, as relações entre nossos países se consolidaram no plano político, com a instalação definitiva de uma cultura de cooperação, de paz e de amizade. Na esfera da integração econômica, graças ao Mercosul, nosso comércio bilateral teve um grande crescimento. Nossos investimentos recíprocos tiveram também crescimento expressivo.

Acredito que é chegada a hora de explorarmos novos horizontes, com o fortalecimento de nossa agenda econômica, social e cidadã. Nossa união, para ser duradoura, tem de refletir-se no bem-estar de nossos povos, em particular para os segmentos mais vulneráveis das nossas populações.

É por isso que vamos unir esforços em áreas como integração fronteiriça, saneamento, habitação, desenvolvimento urbano, educação, cultura e promoção de igualdade de oportunidades.

Mas, sobretudo, somos países especiais. Hoje, somos países com uma agricultura profissional produtiva e de alta tecnologia. Somos países com recursos energéticos e minerais significativos. Somos países que têm, nas fronteiras da energia, a capacidade de avançar onde muitos outros não conseguem: nos biocombustíveis, nos combustíveis fósseis e na hidroeletricidade.

Avançamos já em alguns projetos. Podemos e vamos, certamente, avançar ainda mais. Somos países que têm a capacidade, pela criatividade da sua população, de estabelecer uma política de inovação e, ao mesmo tempo, países que têm um setor cultural, científico, capacitado para inovar, criar e produzir fronteiras de avanço tecnológico.

Avançaremos, portanto, em grandes projetos. Hoje, mais uma vez, nós demos um passo em direção à integração energética, com a construção da hidrelétrica de Garabi. Agora, nós temos esse compromisso de construção da primeira grande hidrelétrica binacional. Consolidaremos ainda mais nossa posição de detentores de tecnologia nuclear para fins pacíficos, fortalecendo a Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares, que completará em breve seus 20 anos, e colocando em marcha projetos ambiciosos como o do reator multipropósito.

Com o fórum de empresários Argentina-Brasil, queremos fortalecer a promoção comercial conjunta em terceiros países e a associação entre nossos setores produtivos e a construção de uma plataforma de integração produtiva comum.

A aliança estratégica entre a Argentina e o Brasil é também fundamental para a projeção de interesses e valores comuns, cada vez mais definidos de forma coletiva em nosso entorno sul-americano. Podemos dizer, mais uma vez, que aprendemos com Kirchner, na sua participação na Unasul.

Seguiremos necessariamente conjugando esforços para fortalecer e aprofundar o Mercosul, tanto na consolidação da união aduaneira, quanto em suas agendas produtiva, social e cidadã. Continuaremos trabalhando em estreita coordenação para o fortalecimento da Unasul, instrumento que deve tornar-se cada vez mais relevante para a integração do continente.

Temos ampla convergência de visões sobre as grandes questões multilaterais. A colaboração argentino-brasileira no Haiti mostra nosso compromisso com a causa da paz.

No G-20 Financeiro, temos especial acordo para assegurar que as decisões relativas à reforma das instituições multilaterais de crédito reflitam os interesses dos países em desenvolvimento. Estou certa de que a presidência argentina do G-77 contribuirá para esse esforço, fazendo com que nós tenhamos, com os países em desenvolvimento, uma ponte de caráter inequívoco. Também continuaremos a combater o protecionismo dos países mais ricos e as políticas que distorcem o comércio exterior, inclusive em matéria de câmbio.

Amiga e companheira Cristina,

Quando fui eleita, você declarou que me aguardava com muito carinho. Desejo aqui lhe retribuir essa expressão de amizade que eu não esqueci, símbolo do afeto entre nossos povos.

De forma inédita, nos tornamos as duas primeiras “presidentas” de nossos países, eleitas para ser presidentas. Eleitas diretamente pelo voto popular, o que deve ser motivo de orgulho, não só para nossas compatriotas, mas também, para as mulheres de toda a América Latina dedicadas diariamente à construção de sociedades mais justas. Afinal, já foi dito que o nível de avanço de uma sociedade pode ser medido pelo grau de participação que as mulheres nela têm.

Mas, se essa circunstância expressa a maturidade democrática de nossos países, ela nos impõe a responsabilidade de traduzir em ações concretas nosso

compromisso com o desenvolvimento econômico e social, a proteção dos mais frágeis e a promoção de todos os direitos humanos.

Imbuída desse espírito, convido todos os presentes a erguer um brinde à saúde da presidenta Cristina e pela construção de um futuro comum entre brasileiros e argentinos, um futuro de desenvolvimento econômico, inclusão social, de prosperidade, de autoestima e de paz.

Muito obrigada.

## **Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após cerimônia de assinatura de atos na Casa Rosada**

Presidenta Dilma fala sobre a parceria Brasil-Argentina

### **Buenos Aires-Argentina, 31 de janeiro de 2011**

Senhores e senhoras da imprensa brasileira e da imprensa argentina,

Minha querida presidenta Cristina Kirchner,

Ministros aqui presentes, ministros das Relações Exteriores, Patriota, do Brasil, e Timerman, dos Estados... Desculpe, Timerman... da Argentina.

Eu começo dizendo que é uma imensa alegria para mim estar aqui na Argentina. Não é por acaso que eu fiz questão que a minha primeira passagem pelo exterior, o meu primeiro contato com um país fosse com a Argentina. É porque eu considero que a Argentina e o Brasil são cruciais para que nós possamos transformar este século XXI no século da América Latina. E quando eu falo “transformar no século da América Latina”, eu [não] estou falando necessariamente transformar no século dos povos brasileiro e argentino, mas dos povos latino-americanos.

O Brasil e a Argentina têm um papel estratégico nesta região. São os dois maiores países da região e representam o grande potencial de desenvolvimento que a América Latina conquistou neste momento. Não conquistou por uma evolução natural das coisas, mas conquistou pelo empenho político de governantes que tiveram a sensatez e, ao mesmo tempo, a coragem, o descortino para perceber que o mundo havia mudado, e que nós podíamos, sim, ter um novo modelo de desenvolvimento. Um modelo que combinasse crescimento econômico, afirmação da inclusão social, da nossa soberania, do meio ambiente e que fosse, sobretudo, um crescimento onde os nossos povos tivessem lugar. Por isso, aqui na Argentina, eu me sinto num momento muito especial, porque eu tenho certeza que com a presidenta Cristina Kirchner, os nossos dois países podem e vão dar passos decisivos no sentido da construção de um mundo melhor, primeiro, para os nossos povos, mas depois para os povos latino-americanos.

A nossa contribuição é fazer com que o nosso desenvolvimento... Porque somos países especiais nessa quadra da vida da Humanidade. Somos países com grande potencial agrícola, com grande potencial energético, com estruturas industriais e, ao mesmo tempo, países também com uma capacidade grande de gerar tecnologia, ciência e, portanto, inovação, porque somos parte de povos que têm uma grande criatividade. Eu tenho certeza de que, hoje, nós assinamos vários projetos em comum: assinamos uma parceria na área nuclear, na área de biocombustíveis, assinamos uma parceira na construção de habitações populares, na área de saneamento, em relação à nossa farmacopeia, criamos uma série de vínculos entre nós que já vinham sendo construídos. E nós, Brasil e Argentina, Argentina e Brasil podemos dar a nossa contribuição, não só no Mercosul que é muito importante, mas

também na Unasul, na construção da unidade e do desenvolvimento dos povos latino-americanos. E aqui, Cristina, eu queria aproveitar esta oportunidade para fazer uma homenagem ao Néstor Kirchner que, não só como presidente da Argentina, mas também como condutor da Unasul, percebeu, desde logo, desde sempre, a importância para os nossos países dessa nova etapa. Então, é a homenagem do governo brasileiro, do povo brasileiro a esse grande argentino que foi Néstor Kirchner.

E eu queria continuar dizendo que, neste momento, nós abrimos um caminho. Eu acho que é um caminho de cooperação, e essa cooperação é uma cooperação no sentido de beneficiar a economia argentina e a economia brasileira. É uma cooperação no sentido de nos fortalecer, de criar uma integração de plataformas produtivas e de nos levar também a construir, cada vez mais, o bem-estar dos nossos países. Tenho clareza de que nós somos países vocacionados também para não só a área da agricultura, onde temos uma grande tecnologia, tanto a Argentina quanto o Brasil, mas, sobretudo, as áreas de ponta, olhando para o futuro, olhando a biotecnologia, olhando a área nuclear, olhando a área espacial, desenvolvermos parcerias entre nós.

Eu queria dizer que, para nós que somos duas mulheres, as duas primeiras mulheres presidentas eleitas diretamente nos nossos países, eleitas pelo voto direto da população como presidentas, nós também assumimos um papel muito importante na questão da garantia da participação de gênero, porque a gente sabe que uma sociedade, ela pode ser medida pelo seu avanço, pela sua modernidade, desde que ela também assegure a participação das mulheres e a não-discriminação das mulheres.

Daí porque eu acho que esse momento também é especial, porque são duas mulheres presidindo as duas grandes nações deste continente. E demonstra, com isso, que esses países que são os nossos – o Brasil e a Argentina – são países com uma sociedade desenvolvida capaz de eleger duas mulheres.

Com isso eu quero dizer, concluindo, que para além de toda a cooperação física, concreta, nós devemos ter, também, uma cooperação cultural e educacional. Porque os nossos povos e o coração de cada um dos nossos países têm seu significado a partir da sua cultura.

Eu fiquei muito feliz de vir aqui, hoje, e ver como foi bem-feita aqui, neste Palácio, a representação da cultura argentina nas suas diferentes dimensões. Eu vi a Sala dos Científicos, vi a Sala das Mulheres, a Sala das Lideranças Políticas, e aqui é o Salão dos Pensadores e Escritores Argentinos. Eu acho simbólico nós estarmos aqui. Então, aproveito e falo: olha, esse também é um sentido da nossa cooperação.

Finalizando, eu queria agradecer às Mães da Praça de Maio, porque eu acabo de ganhar duas casas. Elas estão ali embaixo, sobre rodas, eu vou levá-las para o Brasil. Elas compõem uma experiência social importante das Mães da Praça de Maio que é a produção, através da Fundação da Produção Habitacional, e a preocupação com uma coisa que no Brasil, para nós, é muito cara: a inclusão social. Aqui também é muito cara, para a presidenta Cristina.



E eu quero agradecer de coração, porque... não só pelo sentido dessa luta generosa que elas travaram ao longo da história argentina, mas também pelo fato de que elas souberam encontrar, no momento presente, a sua inserção, contribuindo para o desenvolvimento social do povo argentino.

Agradeço a cada uma de vocês. E, sobretudo, agradeço à Cristina a acolhida absolutamente calorosa que eu recebi aqui. E tenho certeza, como eu disse para ela: este será o primeiro de muitos encontros, de muitas declarações. Como é a primeira, nós estamos um pouco emocionadas, então, vocês também entendam isso.

Obrigada.